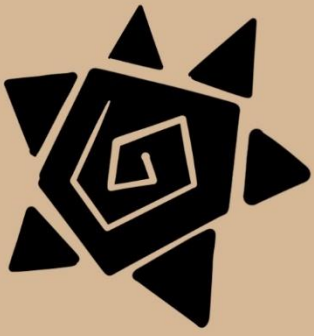




Parasitologia

em
cordel





Parasitologia

em

cordel



Antonio Rosa de Sousa Neto
Luiza Ester Alves da Cruz
William Gomes Silva
Layze Braz de Oliveira
Rosângela Nunes Almeida
Kelly Myriam Jiménez de Aliaga
Daniela Reis Joaquim de Freitas

PARASITOLOGIA EM CORDEL

Teresina (PI)
2025





LITERACIA
CIENTÍFICA
EDITORA &
CURSOS

PARASITOLOGIA EM CORDEL

1ª edição

ISBN: 978-65-84528-55-0

DOI: 10.53524/lit.edt.978-65-84528-55-0

Teresina (PI)
2025





LITERACIA
CIENTÍFICA
EDITORA &
CURSOS

Literacia Científica Editora e Cursos

Teresina, Piauí, Brasil

Telefones: (99) 9 8815-7190 | (86) 9 9985-4095

**<http://literaciacientificaeditora.com.br/>
contato@literaciacientificaeditora.com.br**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

P221 Parasitologia em cordel / Antonio Rosa de Sousa Neto [et al.], organização.
– Teresina, PI: Literacia Científica Editora & Cursos, 2025.
101 p. : il.

ISBN versão digital: 978-65-84528-55-0

1. Parasitologia. 2. Literatura de cordel. 3. Educação em saúde.
4. Cultura popular. 5. Saúde pública. I. Sousa Neto, Antonio Rosa de.
II. Título.

CDD: 616.96

Bibliotecária Responsável:

Nayla Kedma de Carvalho Santos – CRB 3ª Região/1188



LICENÇA CREATIVE COMMONS

Todo o conteúdo das produções publicadas pela Literacia Científica Editora e Cursos está licenciado com uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição–NãoComercialNãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo apresentado nesta obra é de inteira responsabilidade dos autores.



CORPO EDITORIAL DA LITERACIA CIENTÍFICA

EDITORA e CURSOS

EDITOR-CHEFE

Francisco Lucas de Lima Fontes | Universidade Federal do Piauí (UFPI)

EDITORA EXECUTIVA

Mayara Macêdo Melo | Universidade Federal do Piauí (UFPI)

EDITORA CIENTÍFICA

Rosane da Silva Santana | Universidade Federal do Ceará (UFC)

EDITORA DE GRANDE ÁREA: CIÊNCIAS DA SAÚDE

Cidianna Emanuely Melo do Nascimento | Universidade Estadual do Ceará (UECE)

BIBLIOTECÁRIA

Nayla Kedma de Carvalho Santos – CRB 3ª Região/1188

CONSELHO EDITORIAL

André Sousa Rocha | Universidade São Francisco (USF)

Brisa Emanuelle Silva Ferreira | Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Dhyôvanna Carine Cardoso Beirão | Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)

Diovana Raspante de Oliveira Souza | Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)

Francine Rubim de Resende | Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)

Leylaine Christina Nunes de Barros | Universidade Federal de Goiás (UFG)

Robson Diego Calixto | Universidade de São Paulo (USP)

Shaiana Vilella Hartwig | Universidade do Estado de Mato Grosso (UFMT)



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A equipe que compõe a Literacia Científica Editora e Cursos declara que não participou de qualquer etapa do processo de organização e planejamento da obra **PARASITOLOGIA EM CORDEL**, envolvendo-se somente na etapa de publicação do produto final, com inserção de suas credenciais (ISBN, DOI geral da obra, DOI dos resumos, ficha catalográfica e indexações em fontes informacionais). Outrossim, a Literacia Científica Editora e Cursos não se responsabiliza e nem assume qualquer responsabilidade pelo teor ou possíveis erros de linguagem dos trabalhos divulgados na presente obra, a qual recai, com exclusividade, sobre seus organizadores e respectivos autores.

Francisco Lucas de Lima Fontes
Editor-chefe

Mayara Macêdo Melo
Editora executiva

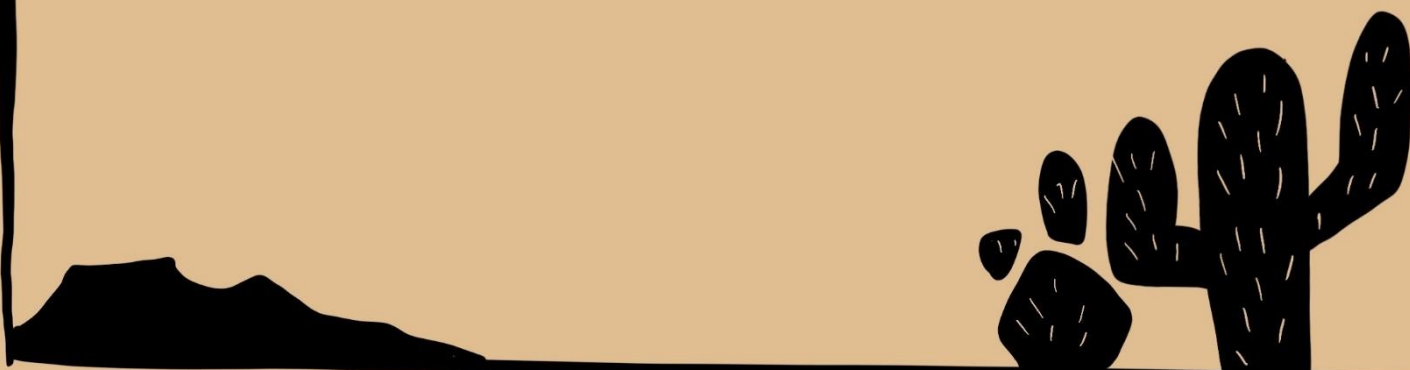
Prefixos

International Standard Book Number (ISBN): 978-65-995512 / 978-65-84528

Digital Object Identifier (DOI): 10.53524

Ficha catalográfica

Confeccionada pela bibliotecária da Editora: Nayla Kedma de Carvalho Santos (CRB 3ª Região/1188)



DECLARAÇÃO EDITORIAL

A Literacia Científica Editora e Cursos declara que a publicação em questão representa uma transferência temporária dos direitos autorais, limitada aos direitos sobre a publicação. A editora não assume responsabilidade solidária pela criação dos materiais publicados, em conformidade com a Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/1998), o artigo 184 do Código Penal e o artigo 927 do Código Civil.

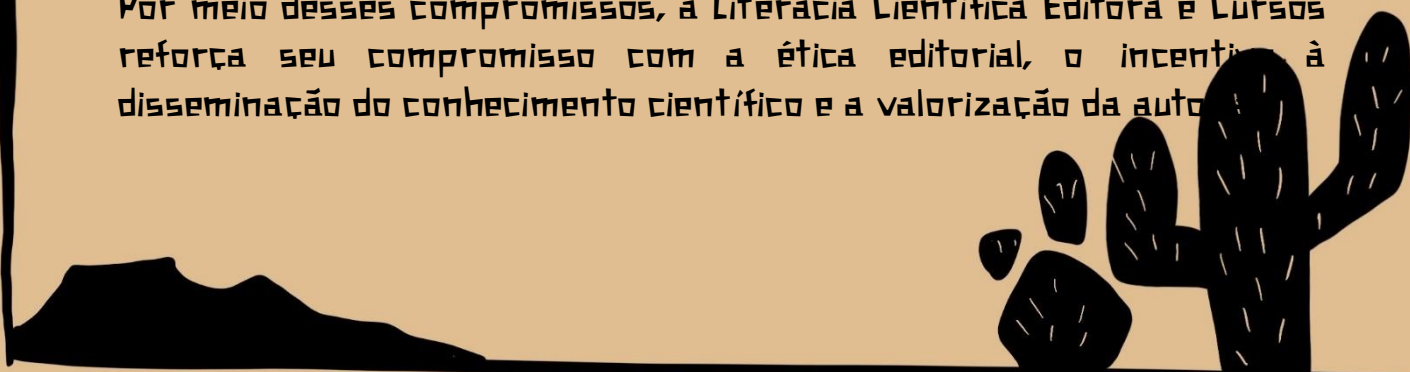
A editora incentiva os autores a firmarem contratos com repositórios institucionais para a divulgação de suas obras, desde que haja o devido reconhecimento de autoria e edição, e que tal divulgação não possua qualquer finalidade comercial.

Todos os *e-books* publicados pela Literacia Científica Editora e Cursos são de acesso aberto (*open access*) e, por isso, não são comercializados em seu site, em plataformas parceiras, de *e-commerce* ou em outros meios virtuais ou físicos. Assim, a editora não realiza repasses financeiros de direitos autorais aos autores.

A equipe do Conselho Editorial é formada por docentes pesquisadores vinculados a instituições públicas de ensino superior com diversidade regional entre seus integrantes, atendendo às recomendações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) para a obtenção do Qualis Livro.

Além disso, a editora protege os dados dos autores, incluindo nomes, *e-mails* e demais informações pessoais, garantindo que sejam utilizados exclusivamente para fins relacionados à divulgação da obra. A utilização desses dados para outras finalidades, comerciais ou não, não é autorizada.

Por meio desses compromissos, a Literacia Científica Editora e Cursos reforça seu compromisso com a ética editorial, o incentivo à disseminação do conhecimento científico e a valorização da autoria.



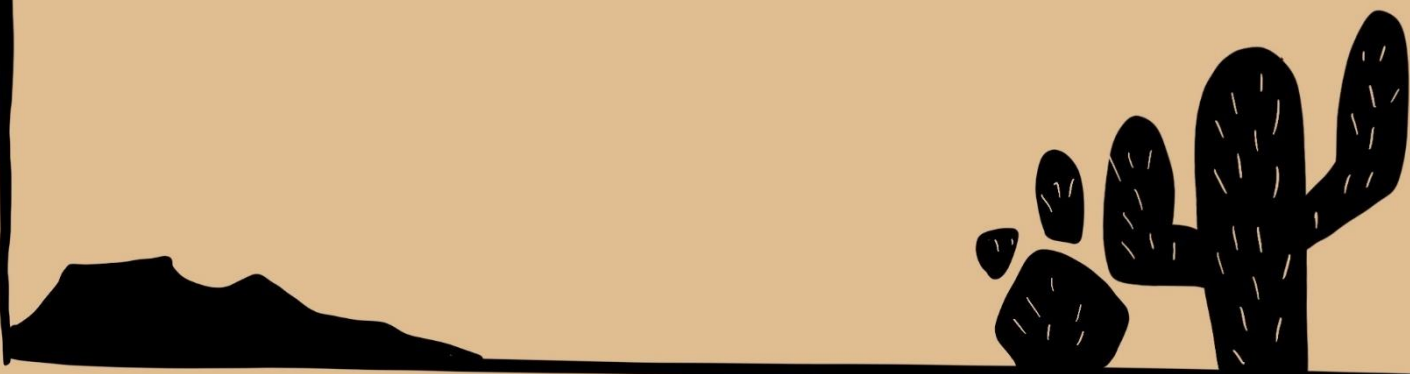
DECLARAÇÃO DE AUTORIA

Os autores desta obra declaram que não possuem qualquer interesse comercial que possa gerar conflito de interesses em relação aos materiais científicos publicados. Além disso, atestam que participaram ativamente de todas as etapas relevantes na construção dos materiais, contribuindo para a concepção do estudo, aquisição e análise de dados, bem como para a interpretação e revisão crítica do material, garantindo sua relevância intelectual. Todos os autores aprovaram a versão final dos materiais para submissão e publicação.

Os autores confirmam que todos os dados, interpretações e informações provenientes de outras pesquisas foram devidamente citados e referenciados, respeitando os princípios de honestidade acadêmica. Ademais, os autores atestam que os materiais estão isentos de dados ou resultados fraudulentos, refletindo a ética e a integridade científica exigidas pela Literacia Científica Editora e Cursos.

Também reconhecem que todas as fontes de financiamento relacionadas à realização das pesquisas foram devidamente informadas, assegurando transparência no processo de desenvolvimento do estudo. Os autores autorizam a editora a realizar todas as etapas necessárias para a publicação da obra, incluindo o registro da ficha catalográfica, atribuição de ISBN e DOI, indexação em fontes informacionais, elaboração do projeto visual e criação da capa, diagramação do conteúdo, além do lançamento e da divulgação de acordo com os critérios estabelecidos pela Literacia Científica Editora e Cursos.

Essas declarações reforçam o compromisso dos autores com a ética, a qualidade acadêmica e a integridade científica das publicações, consolidando a confiança da editora e dos leitores na obra.



PARASITOLOGIA EM CORDEL

AUTORES

Antonio Rosa de Sousa Neto
William Gomes Silva
Luiza Ester Alves da Cruz
Layze Braz de Oliveira
Rosângela Nunes Almeida
Kelly Myriam Jiménez de Aliaga
Daniela Reis Joaquim de Freitas

CAPA E ILUSTRAÇÕES

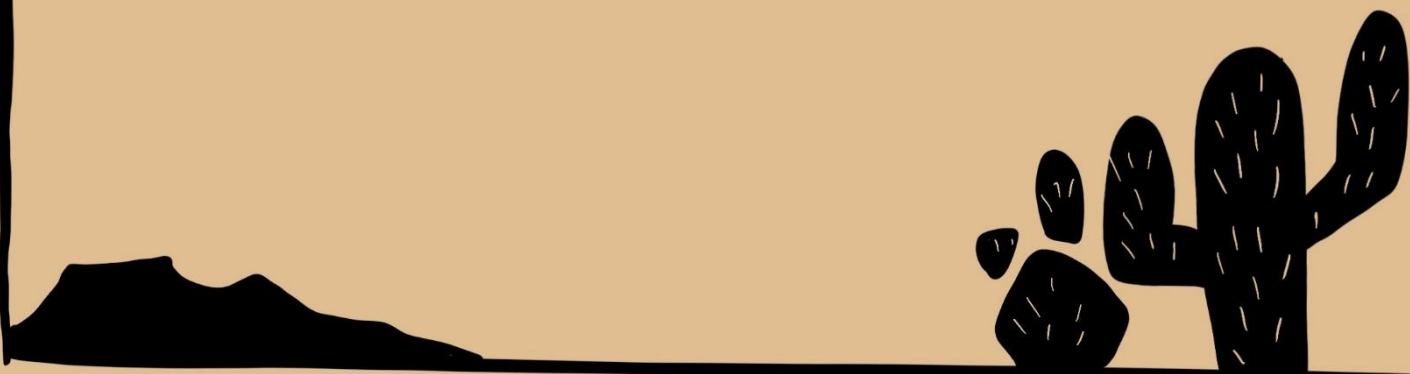
Carlos César

DIAGRAMAÇÃO

 Antonio Rosa de Sousa Neto

REVISÃO

A editora



AGRADECIMENTOS

À Universidade Federal do Piauí (UFPI), *Campus Universitário*
Ministro Petrônio Portella (CMPP)

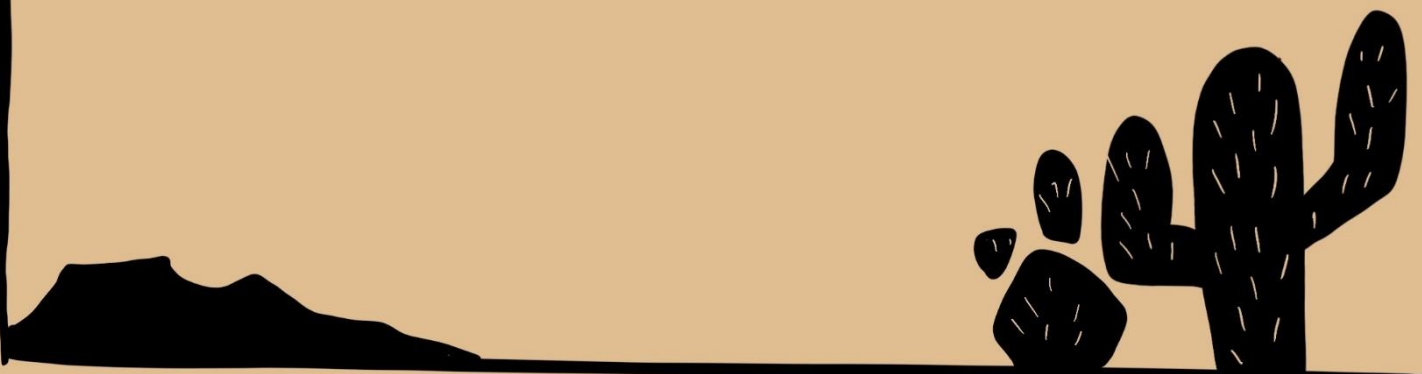
Ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da
Universidade Federal do Piauí (PPGEnf-UFPI)

Ao Departamento de Parasitologia e Microbiologia da
Universidade Federal do Piauí (DPM-UFPI)

Ao Núcleo de Estudos em Microbiologia e Parasitologia (NUEMP)

À Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), *Campus Caxias*
(MA)

À Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), *Campus Grajaú*
(MA)



PREFÁCIO

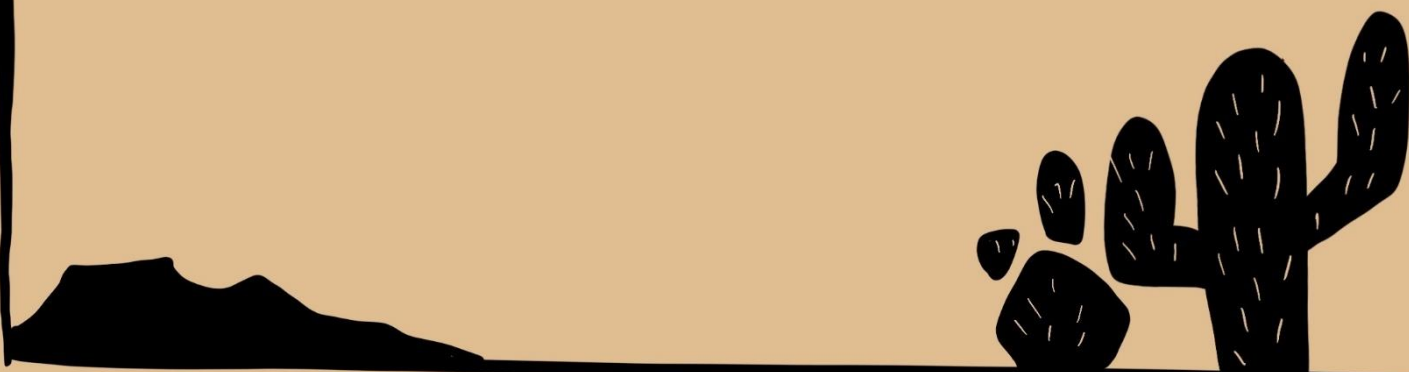
Parasitologia é a ciência que estuda os parasitos, seus ciclos biológicos e as doenças que causam em humanos e animais. Em especial, a Parasitologia Humana é um tema relevante dentro da área da Saúde. O estudo dos parasitos e das doenças parasitárias pelos profissionais da saúde é fundamental para que, no futuro, possam oferecer uma assistência qualificada à população e desenvolver ações eficazes de Educação em Saúde. Mas que tal se esses conhecimentos fossem direcionados também à própria comunidade?

Foi com esse pensamento que surgiu esta obra: *Parasitologia em Cordel*, voltada ao público infantojuvenil, com o objetivo de promover a Educação em Saúde entre crianças e adolescentes de uma forma diferente, divertida e culturalmente acessível.

Por meio da literatura de cordel, o livro aborda as doenças parasitárias, seus agentes etiológicos e as formas de prevenção.

Então, pegue seu café ou suquinho, acomode-se num cantinho bem aconchegante e venha ler com a gente, oxente! Que esse livro tá é arretado de bom!

Daniela Reis

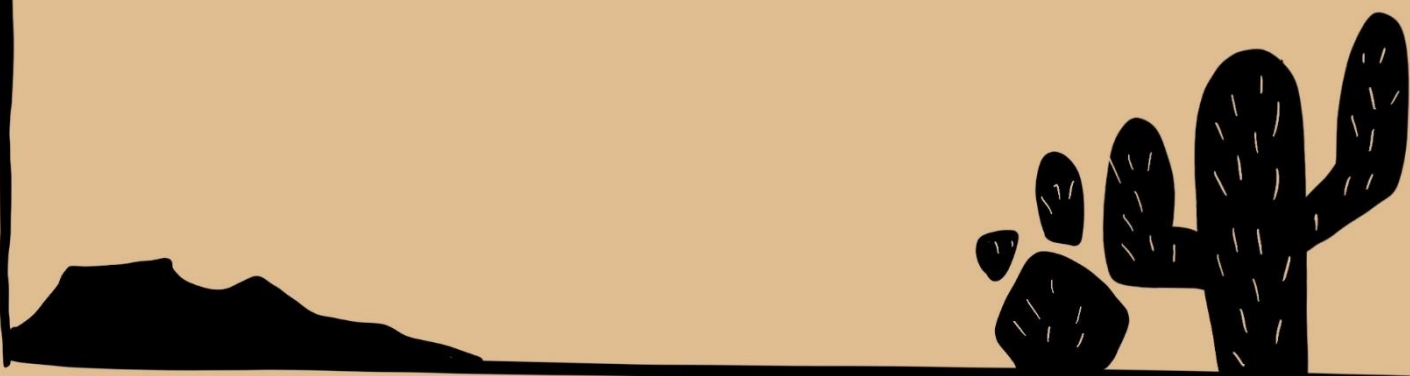


REALIZAÇÃO

Núcleo de Estudos em Microbiologia e Parasitologia

(NUEMP)/ UFPI

O NUEMP existe desde 2015 e trabalha em pesquisas com temas relacionados a Parasitologia, Microbiologia, Controle de Infecções em Serviços de Saúde, Infecções Comunitárias e Educação em Saúde. Pertencem ao grupo graduandos de diferentes cursos da área da saúde e das ciências biológicas, pós-graduandos de cursos de mestrado e doutorado e pesquisadores nacionais e internacionais. A coordenadora do núcleo é a Profa. Dra. Daniela Reis Joaquim de Freitas, vinculada à Universidade Federal do Piauí.



SUMÁRIO

PROTOZOÁRIOS	13
Leishmanioses, uma grande danação!.....	14
Doença de Chagas, uma doença perigosa	16
Tricomoníase, precisamos evitar!.....	18
Giardíase, um terror invisível.....	20
Amebíase, um mal intestinal.....	22
Malária, uma doença maleixa	24
Toxoplasmose, a doença do gato?	26
Balantidiose – eita, que negócio é esse?	28
HELMINTOS	31
Helmintíase, que diabo é isso?.....	32
Esquistossomose, um mal na água do rio	34
Teníase, eita!	36
Cisticercose, um problema grave que só	38
Himenolepiíase – hã???	40
Ascaridíase, a doença da lombriga	42
Tricuríase, um parasita discreto.....	44
Enterobiíase – é coceira que só!	46
Ancilostomose, o amarelão	48
<i>Larva Migrans</i> (o Bicho geográfico)	50
Estrongiloidíase, verme danado	52
Enterobiíase, ô coisa ruim!.....	54
ARTRÓPODES	57
<i>Aedes aegypti</i> – esse é o mosquito!	58
<i>Anopheles</i> – que bicho é esse?.....	60
<i>Culex</i> – mosquito insidioso	62
<i>Tunga penetrans</i> , Bicho-de-pê!	64
<i>Xenopsylla cheopis</i> – a pulga maldita.....	66

<i>Pediculus humanus capitis</i> , o piolho da cabeça, menino!.....	68
<i>Pediculus humanus corporis</i> , o piolho do corpo	70
<i>Pthirus púbis</i> – o piolho saliente	72
<i>Cochliomyia hominivorax</i> , a Bicheira perigosa.....	74
<i>Glossina</i> , a mosca do sono perigoso	76
<i>Simulium</i> – borrachudo, pra quem não conhece!.....	78
<i>Phlebotomus e Lutzomyia</i> – os mosquitos-palha da peste	80
<i>Ixodes scapularis</i> , o carrapato inconveniente	82
<i>Rhipicephalus sanguineus</i> , o carrapato do cão!.....	84
<i>Amblyomma cajennense</i> , mais um carrapato a atentar	86
<i>Sarcoptes scabiei</i> – esse é sarna pra se coçar!	88
APRESENTAÇÃO DOS AUTORES	94
Antonio Rosa de Sousa Neto	95
Luiza Ester Alves da Cruz.....	96
William Gomes Silva	97
Layze Braz de Oliveira.....	98
Rosângela Nunes Almeida.....	99
Kelly Myriam Jiménez de Aliaga	100
Daniela Reis Joaquim de Freitas	101



Protozoários

Capítulo 1

Leishmanioses, uma grande danação!



Em terras de parasita,
Um perigo vou contar:
Um mal bem silencioso,
Que insiste em se espalhar.

Leishmaniose é o nome,
Um mal a se combater,
Transmitida por mosquito
Que à noite vem morder.

A fêmea do flebotomo
Com sua picada vil
Injeta no corpo humano
O parasita sutil.

Promastigotas penetram,
Na pele vão se instalar,
E dentro dos macrófagos
Começam a se mudar.

Amastigotas se formam,
Vivendo dentro da célula,
Se multiplicam depressa,
Trazendo grande mazela.

A forma cutânea é brava,
Com ferida a se abrir,
Dói, coça e se infecta,
Pode até deixar cicatriz.

A mucosa é destruída
No nariz e na garganta,
Deforma o rosto da gente,
A tristeza logo espanta.

A visceral é mais grave,
Ataca o corpo por dentro:
Baço, fígado e medula



Sofrem com o sofrimento.

Mas há como combater
Esse mal tão traiçoeiro:
Com cuidado e prevenção,
A gente muda o roteiro.

Controlar o vetor é lei,
Inseticida a aplicar,
E manter tudo limpinho
Pra o mosquito se afastar.

Repelente é importante,
Mosquiteiro é proteção,
Tela fina na janela
Também é boa opção.

E os cães, nossos amigos,
Também devem ser testados,
Tratados com muito zelo
Pra não ficarem doentes e isolados.

Com diagnóstico certo
E início de tratamento,
A cura vem mais ligeira
E reduz o sofrimento.

Este cordel é um alerta
Pra quem mora no sertão:
Só com força e com união
Se vence a infestação!



Doença de Chagas, uma doença perigosa



Nas sombras da parasita,
Um perigo vou falar:
A Doença de Chagas
Que devemos evitar.

Causada por um bichinho,
Que é protozoário audaz:
Trypanosoma cruzi,
Um mal que não dá paz.

Transmitido pelo inseto,
O famoso barbeiro,
Que vive em casa de barro
E pica o corpo inteiro.

Quando ele pica a pele
E defeca no lugar,
O protozoário entra
E começa a circular.

Vai pro sangue se espalhar,
E no coração se aloja,
Atacando o organismo
De maneira perigosa.

Dois jeitos essa doença
Pode se apresentar:
Aguda e silenciosa,
Ou crônica a maltratar.

Na fase que é aguda,
Tem febre e mal-estar,
Inchaço no olho e rosto,
Que ajuda a diagnosticar.

Já na fase mais crônica,
Que demora a aparecer,
Danifica o coração



E o intestino a sofrer.

Esôfago se dilata,
E o sistema dá pane,
A pessoa vai sentir
Que seu corpo já não sane.

Mas há como evitar
Essa doença traiçoeira:
Melhorando a moradia
E limpando a casa inteira.

Evitar o alimento
Sem higiene no preparo,
Testar todo doador
E ter o cuidado raro.

Pra quem já foi infectado,
O caminho é procurar
O tratamento correto
E o mal logo enfrentar.

Quanto antes o diagnóstico,
Melhor pra se medicar,
Pois o protozoário
Dá mais trabalho de parar.

Este cordel é um alerta
Pra toda população:
Prevenir é sempre o melhor
Caminho da solução!



Tricomoníase, precisamos evitar!



Nas terras tropicais,
Uma história vou contar,
De um mal bem conhecido
Que devemos evitar.

Tricomoníase é o nome,
E quem causa é o danado
Trichomonas vaginalis,
Um protozoário alado.

A transmissão acontece
No ato sexual,
Homens e mulheres pegam
Esse mal tão desigual.

Vive nas mucosas quentes
Do sistema genital,
E provoca os sintomas
De um desconforto real.

Na mulher tem corrimento
Com odor desagradável,
Coceira e dor na vagina,
De forma lamentável.

Já nos homens muitas vezes
Não dá sinal de alerta,
Mas pode arder pra urinar
Quando a uretra é descoberta.

O diagnóstico é certo
Com exame no labor,
Onde se vê o protozoário
Dançando sob o visor.

O tratamento é direto,
Com remédio indicado,
E o parceiro ou parceira



Também deve ser tratado.

A prevenção é simples:
Usar camisinha, sim!
E manter boa higiene
No começo, meio e fim.

Evitar compartilhar
Roupa íntima e toalha,
Pois o bicho é traçoeiro
E gosta de dar batalha.

Educação é remédio
Pra infecção evitar,
Com respeito e consciência
É possível se cuidar.

Se o sintoma aparecer,
Não precisa se esconder:
Procure logo o serviço
Pra depois não se doer.

Este cordel é um aviso
Pra quem quer se preservar:
Com saúde e prevenção,
A gente vai se cuidar!



Giardíase, um terror invisível



Nas águas de todo canto,
Uma história vou contar,
De um bicho microscópico
Que insiste em nos pegar.

Giardíase é seu nome,
Giardia lamblia a causar,
Um protozoário astuto
Que vive a nos atacar.

Água suja ou alimento
Mal lavado ou mal cozido
São caminhos desse verme
Pra deixar a gente doído.

Também passa de uma mão
Suja pra outra pessoa,
Sem lavar ou sem cuidado,
A contaminação ecoa.

Vai parar no intestino,
Causando dor e tormento,
Diarreia persistente,
Cólicas e abatimento.

Em crianças pequeninas,
Causa dano de verdade:
Dá desnutrição severa
E atraso na idade.

Tem enjoo, mal-estar,
Dor de barriga e cansaço.
Se não tratar rapidinho,
O corpo perde o compasso.

O exame de fezes mostra
A presença do invasor,
E o tratamento correto



Tira logo o causador.

Medicamento é preciso,
Com prescrição e cuidado,
Que elimina esse bicho
Do corpo já inflamado.

A higiene é o segredo
Pra infecção não chegar:
Lavar as mãos, frutas, tudo
Que a gente for preparar.

Água limpa e tratada
É direito de toda gente,
E quem cuida da limpeza
Evita o mal no presente.

Se agir com prevenção,
O perigo vai embora:
Com saúde e consciência
A gente vence agora.

Este cordel é um alerta
Pra todo pai e mãe zeloso:
Cuidar da água e da mesa
É um ato tão precioso!



Amebíase, um mal intestinal



Em terras contaminadas,
Um recado vou trazer:
Amebíase é doença
Que faz o corpo sofrer.

Quem causa é um protozoário,
Que ninguém vê a passar:
Entamoeba histolytica
Vive pra nos adoentar.

Pela água ou alimento
Que não foram bem lavados,
Ele entra no intestino
E deixa tudo inflamado.

Também passa de uma mão
Que não teve a devida assepsia,
Basta um toque descuidado
E começa a agonia.

Dor intensa na barriga,
Diarreia em profusão,
Cólicas, fezes com sangue,
Náusea e desidratação.

Às vezes pode ser leve,
Mas se agravar não demora,
E pode até o fígado
Formar abscesso agora.

A febre pode subir,
O corpo fica prostrado,
E o paciente se abate
Com o sistema alterado.

O exame de fezes mostra
O bicho a habitar,
E o tratamento certo



Faz ele logo vazar.



Antiprotosoários agem
No tempo que for mandado,
Com prescrição e cuidado,
O doente é curado.

A higiene é solução
Pra essa infecção parar:
Lavar bem as mãos e os pratos
E tudo que for usar.

Água limpa e tratada
É direito fundamental.
Se beber de fonte suja,
A dor pode ser fatal.

Lavar frutas e legumes,
Cozinhar com atenção,
Evitar comer na rua
Sem ter observação.

Com diagnóstico precoce
E tratamento eficaz,
A amebíase, sem dúvida,
A gente deixa pra trás.

Este cordel é um conselho
Pra toda população:
Cuidar da água e da mesa
É cuidar do coração!



Malária, uma doença maleixa



Em terras de muitos bichos,
Uma história vou contar,
De uma doença antiga
Que a gente pode evitar.

Malária é o seu nome,
Plasmodium vai causar,
Transmitida por um mosquito
Que gosta de nos picar.

O vetor é o Anopheles,
Que ataca ao escurecer,
Com sua picada fina
Pode a gente adoecer.

O parasita, ao entrar,
Corre o sangue e vai pro fígado,
Depois volta à circulação
E os glóbulos são o abrigo.

Febre alta, calafrio,
Dor no corpo e suadeira,
Mal-estar e muita dor,
Que chega de primeira.

Tem várias formas da doença,
Cada uma tem seu traço:
Vivax, ovale, falcíparo...
Todas trazem embarço.

O diagnóstico é feito
Com gotinha de sangue na mão:
No microscópio aparece
O parasita em ação.

O tratamento é urgente,
Tem que logo começar,
Com os remédios certos



A doença vai passar.

Prevenir é necessário
Pra o mosquito afastar:
Dormir com mosquiteiro
E telas pra se cuidar.

Repelente e roupa longa
Também podem proteger,
E evitar locais de risco
No horário do entardecer.

Se viajar pra regiões
Onde a malária é comum,
Fique atento e vigilante:
Cuide da saúde em jejum.

Com exame feito cedo
E o cuidado a continuar,
A malária perde força
E a vida volta a andar.

Este cordel é um alerta
Pra todo cidadão:
A saúde tá na palma
Da sua própria mão!



Toxoplasmose, a doença do gato?



Em muitos cantos do mundo,
Uma história vou trazer:
De um mal quase invisível
Que pode nos adoecer.

Toxoplasmose é o nome,
E o agente é traiçoeiro:
Toxoplasma gondii,
Um protozoário ligeiro.

O gato é o hospedeiro
Onde ele vai se criar,
E nas fezes do bichano
O ovo pode espalhar.

Mas não é só o gatinho
Que transmite a infecção:
Também vem pela comida
Sem higiene ou cozinhão.

Água suja ou hortaliça
Sem lavar como convém
Pode levar o oocisto
Pra dentro do corpo também.

Em adultos saudáveis
Nem sempre tem sintoma,
Mas em grávida e doente
A toxo vira um trauma.

Na gravidez é um risco:
Pode o feto adoecer,
Ter sequelas bem severas
Que custam a aparecer.

Também pode dar problema
No olho ou no coração,
Afetar sistema nervoso



E causar complicação.

O exame de sangue ajuda
A toxo diagnosticar,
E com os remédios certos
Dá pra controlar e tratar.

A prevenção começa
Na limpeza ao cozinhar,
Lavar frutas e legumes
E as mãos sempre lavar.

Carne bem passada e limpa
É regra que deve ficar.
Água só se for tratada
Pra o mal não se instalar.

Quem lida com animalzinho
Deve usar luva e cuidar,
E grávida, mais ainda,
Precisa se resguardar.

Se houver acompanhamento
E tratamento ideal,
A toxoplasmose, enfim,
Não vira caso fatal.

Este cordel é um recado
Pra quem ama e quer viver:
Cuidar da própria saúde
É o melhor a se fazer!



Balantidiose – eita, que negócio é esse?



Em terras de muita bicha,
Um caso vou relatar:
É a tal balantidiose,
Que a gente tem que evitar.

Balantidium coli é o nome
Do protozoário invasor,
Que no intestino entra
Causando muito terror.

O porco é o principal
Hospedeiro desse mal,
Mas no homem, sem higiene,
A doença é bem real.

Água suja e alimento
Contaminado no chão
Levam esse protozoário
Direto pro barrigão.

Causa dor, inflamação,
Diarreia de espantar,
E o intestino irritado
Começa a se inflamar.

Pode ser sem sintoma,
Mas se o caso se agravar,
Forma úlcera por dentro
E a coisa fica pra lá.

Tem náusea, cólica e febre,
Fraqueza e dor abdominal,
E quem não trata direito
Pode ir parar no hospital.

O exame de fezes mostra
O bicho no seu lugar,
E com os remédios certos



Dá pra logo se curar.

Prevenção é a saída
Pra esse mal não pegar:
Higiene todo dia
E o ambiente limpar.

Água limpa e tratada,
Fruta lavada com zelo,
Com esse cuidado simples
Se protege até o cabelo!

Quem cria porco no sítio
Precisa se prevenir:
Manter o chiqueiro limpo
E bem longe de dormir.

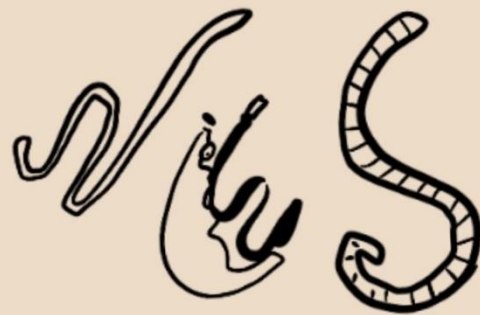
Se cuidar é importante
Pra doença não voltar,
Pois com ação coletiva
É possível se livrar.

Este cordel é um alerta
Pra cidade e pro sertão:
Só ~~com~~ união e cuidado
Se vence a infestação!





Finn



Helminthos

Capítulo 2



Helmintíase, que diabo é isso?

Nas terras de mil cenários,
Uma história vou contar:
De um grupo de doenças
Que só fazem mal-estar.

Helmintíase é o nome
Que a ciência vem usar,
Pros vermes que no intestino
Começam a se alojar.

São lombrigas, tênias, bichos
Que entram sem avisar,
Vão crescendo lá por dentro
E o corpo começam a usar.

Pode vir pela comida
Ou pelo chão maltratado,
Pela água mal lavada
Ou pé descalço no estrado.

Quando entram no organismo,
Se instalam e vão morar
No intestino ou na veia,
Prontos pra nos atrapalhar.

Causam dor e fraqueza,
Inchaço e irritação,
Dão tontura, dão enjojo
E tiram alimentação.

Em criança é mais danado:
Atrapalha o crescer,
Dá anemia, baixo peso
E atraso no aprender.





Pra saber se tem no corpo,
O exame de fezes faz.
Lá se vê o causador
Com sua forma eficaz.

O tratamento é certo:
Vermífugo no horário
E uma boa alimentação
Pra o corpo sair do calvário.

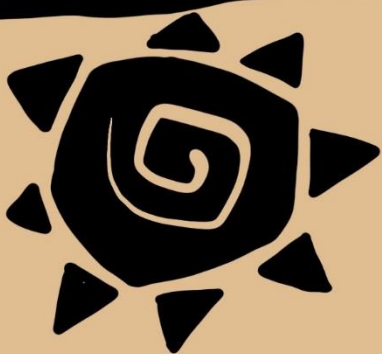
Prevenir é o segredo
Pra não ter infestação:
Lavar tudo que se come
E cuidar da condução.

Água limpa, pé calçado,
Fruta lavada no prato,
Higiene no dia a dia
É defesa e bom contrato.

Com triagem feita cedo
E o cuidado reforçado,
A gente acaba com o verme
E o corpo fica aliviado.

Este cordel é aviso
Pra todo pai e irmão:
Com saúde e prevenção,
Se espanta qualquer lombrigão!





Esquistossomose, um mal na água do rio

Em beira de rio e lagoa,
Uma história vou contar:
É da esquistossomose,
Que precisamos evitar.

Causada por um verme chato,
Schistosoma é o danado,
Vive dentro do caramujo
E depois passa pro gado.

Mas o homem, sem cuidado,
Também pode se infectar
Se entrar na água suja
Sem nada pra se calçar.

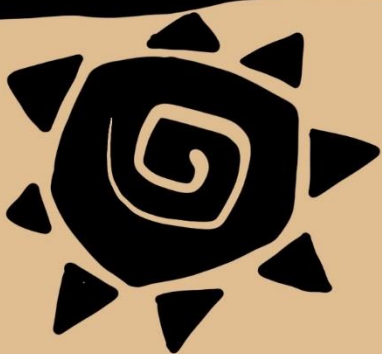
A larva entra na pele
E começa a circular,
Vai direto pra corrente
E o fígado vai morar.

Fica no intestino ou baço
Botando ovo a granel,
Que sai nas fezes da gente
E vai parar no riacho e céu.

No começo é silenciosa,
Não dá quase sintoma,
Mas depois traz febre e dor
E o corpo logo se assombra.

Tem barriga inchada e moleza,
Cansaço pra caminhar,
O fígado fica grande,
E o baço começa a inchar.





O exame de fezes mostra
O ovo a se revelar,
E o tratamento é certo,
Basta o tempo respeitar.

Com o remédio na medida
E higiene no lugar,
Dá pra vencer esse verme
E a vida continuar.

Mas o bom mesmo é prevenir
Pra esse mal não pegar:
Fugir de água parada
E o pé não descalçar.

Saneamento é urgente,
Pra cidade melhorar.
É com política pública
Que dá pra esse mal frear.

Ensinar desde pequeno
O que é contaminação
É cuidar de cada um
E proteger a população.

Este cordel é recado
Que vai do norte ao sertão:
Só com limpeza e cuidado
Se vence a infestação!





Teníase, eita!

Em terras bem tropicais,
Uma história vou contar,
De um verme traiçoeiro
Que pode nos infectar.

Teníase é o seu nome,
Causada por parasita:
A tênia que no intestino
Cresce, vive e se agita.

Tênia saginata é uma,
A do boi, que é pesada.
Tem também a solium, do porco,
Que também não vale nada.

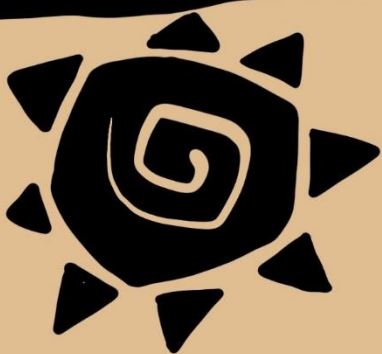
Vem da carne mal passada,
Que o povo insiste em comer.
A larva entra e se instala,
Sem a gente perceber.

No intestino, ela cresce,
Pode ter metro de ação,
E vai soltando seus ovos
Que saem com o fezes, então.

O ciclo se repete
No solo contaminado,
E outro bicho, ou humano,
Vai ficando infectado.

É doença silenciosa,
Que nem sempre vai doer,
Mas tem dor abdominal
Que faz o corpo sofrer.





Às vezes há fraqueza,
Perda de peso e calor.
Se a pessoa não cuidar,
Pode ter coisa pior.

Exame de fezes mostra
O parasita a habitar,
E com remédio adequado
Dá pra logo eliminar.

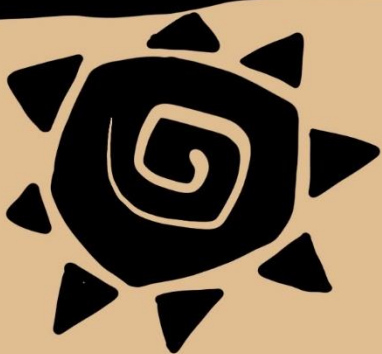
A prevenção é simples:
Cozinhar com atenção,
Lavar tudo direitinho
E cuidar da alimentação.

A carne deve ser firme,
Bem passada, no capricho.
Comer cru é dar moleza
Pra tênia fazer o nicho.

Higiene no preparo
É dever de cidadão:
Assim se corta a cadeia
De qualquer infestação.

Este cordel é conselho
Pra povo de toda idade:
Prevenir é mais barato
Do que tratar enfermidade!





Cisticercose, um problema grave que só

Em lugares de roçado,
Uma história vou contar,
De um verme perigoso
Que pode nos prejudicar.

Cisticercose é o nome
Dessa doença traiçoeira,
Causada pelos ovos
Da tênia, bicha ligeira.

Se a gente, por descuido,
Pega fezes com a mão,
Leva o ovo pra barriga
E começa a infestação.

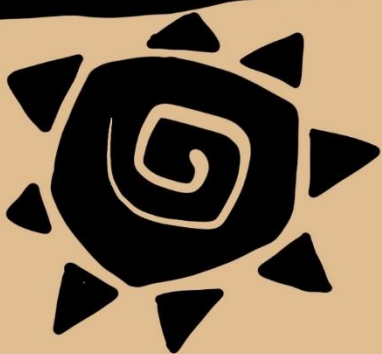
No sangue ele viaja
E escolhe onde parar:
Vai pra músculo e pro olho
E pro cérebro habitar.

Forma cisto em todo canto,
Chamado de cisticerco,
Que vai crescendo calado
Como um bicho bem esperto.

No cérebro ele é pior:
Dá convulsão e tontura,
Dores fortes na cabeça
E perda de estrutura.

Pode afetar o andar,
A visão e a fala também,
E quem não trata depressa
Sofre e não vive bem.





Pra saber se tem no corpo,
É preciso examinar
Com imagem e com teste
No hospital ou ambulá.

Tratamento existe sim,
Mas precisa ser bem feito,
Com remédio e proteção
Pra não dar outro defeito.

A prevenção é o caminho
Pra evitar essa aflição:
Higiene na comida
E lavar bem a mão.

Carne de porco, atenção!
Só coma bem cozinhada.
Nada de carne mal feita
Ou linguiça mal passada.

Cuidar do saneamento
É dever do cidadão,
Pois quem usa fossa aberta
Contamina o chão do irmão.

Este cordel é recado
De saúde e de cuidado:
Cisticerco é coisa séria,
Mas pode ser evitado!





Himenolepíase – hã???

Em terras de pouca fala,
Um caso vou relatar,
De uma tal himenolepíase
Que precisamos evitar.

Quem causa é um verme fino,
Que mal dá pra enxergar:
Hymenolepis nana
Que insiste em nos habitar.

Ele entra pela boca
Se a higiene for ruim,
Vem em fruta ou mão suja,
E vai pra dentro de mim.

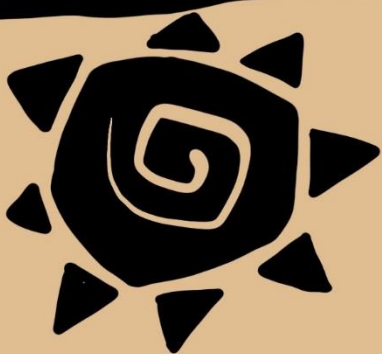
No intestino ele cresce,
E começa a liberar
Os ovos nas nossas fezes
Que o ciclo vão continuar.

Se não tiver prevenção,
A infestação se espalha,
E cada um que descuida
Pode entrar nessa batalha.

A doença, às vezes, é quieta,
Mas pode incomodar:
Dando cólica e enjojo,
E diarreia sem parar.

Fraqueza, perda de peso,
Apetite a oscilar,
São sinais dessa doença
Que não dá pra ignorar.





Um exame de fezes simples
Mostra o verme ali morar,
E com remédio adequado
Dá pra logo eliminar.

Prevenir é o segredo,
É o jeito de não pegar:
Lavar bem frutas e mãos
Antes de se alimentar.

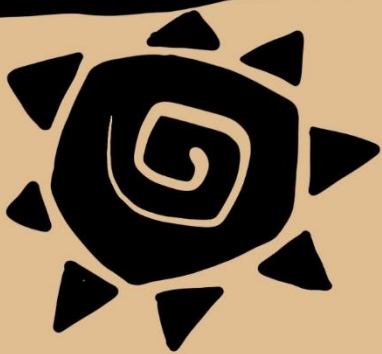
Água limpa é essencial,
Nada de beber do rio.
Se não ferver ou tratar,
É convite pro desafio.

Limpar casa, vaso e prato,
Lavar roupa e utensílio,
São gestos que protegem
Do verme e de seu martírio.

Com cuidado e atenção,
E higiene no dia a dia,
A himenolepíase,
A gente manda pra via!

Este cordel é conselho
Pra cidade e pro sertão:
Quem se cuida todo dia
Vive mais e com razão!





Ascaridíase, a doença da lombriga

Em lugares descuidados,
Uma praga faz morada:
É a tal da lombriguinha,
Que deixa a vida abalada.

Ascaridíase é o nome
Dessa doença danada,
Causada por parasita
De presença indesejada.

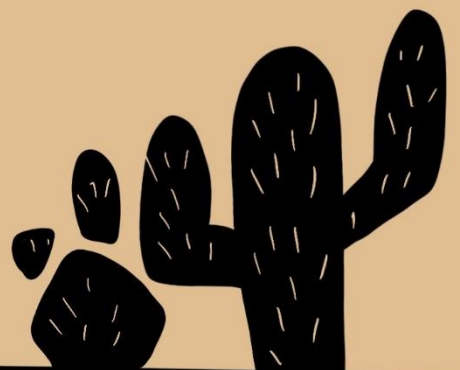
Ascaris lumbricoides
É o nome do invasor,
Que entra pela comida
Sem higiene ou com favor.

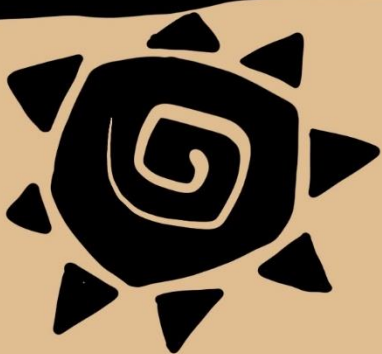
Frutas mal lavadas, água
De beirada ou de riacho,
São caminhos da lombriga
Que se esconde no bucho baixo.

Ela entra pela boca,
Vai rodando até o fim,
Para logo no intestino
Pra fazer o seu festim.

Pode crescer sem ter freio,
E causar obstipação,
Dando náusea, dor de ventre
E fraqueza de montão.

Em criança é um perigo:
Diminui o apetite,
Dificulta o aprender
E o crescer fica em limite.





Quando em número elevado,
Faz até obstrução,
Que exige operação
Com bastante precisão.

Pra saber se tem lombriga,
O exame de fezes dá,
Mostra ovo ou a própria bicha
Que no vaso vai passar.

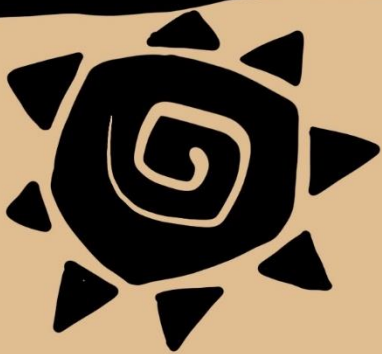
O remédio é eficaz,
Mas só se tomar direito.
Seguindo a prescrição,
Fica tudo mais perfeito.

Prevenir é o segredo
Pra não ter infestação:
Lavar as mãos e os pratos,
Ter água e saneação.

Cozinhar bem os alimentos,
Cobrir o que for guardar,
Usar sapato no chão
E da sujeira escapar.

Este cordel é um grito
De cuidado e prevenção:
Contra a tal da lombriguinha,
Só higiene é solução!





Tricuríase, um parasita discreto

Em meio às lombrigueiras,
Há um verme sossegado:
Se esconde no intestino
E deixa o corpo danado.

Tricuríase é o nome
Que a ciência deu pra ele,
E quem causa esse mal todo
É o *Trichuris trichiura*, aquele!

É fino igual um chicote,
Com o corpo estiradinho,
E gosta de se esconder
No intestino, bem mansinho.

Vem da água ou do alimento
Que não teve prevenção,
E se instala no organismo
Causando infecção.

Pode até passar batido,
Sem causar sinal algum,
Mas se for grande a carga,
Aí o bicho pega, e muito!

Dá diarreia persistente,
Muita cólica e fraqueza,
E o intestino inflamado
Traz tristeza e moleza.

Em criança é perigoso:
Pode dar prolapso reto,
Quando a parte do intestino
Sai pra fora do completo.





Pra saber se tem no corpo,
O exame é solução:
As fezes são analisadas
Com bastante precisão.

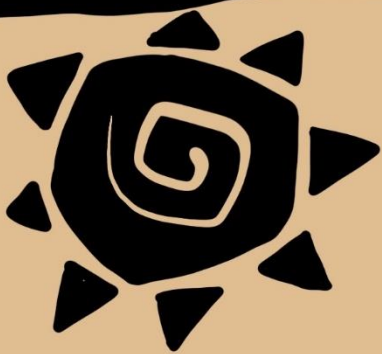
O remédio é conhecido
E tem boa eficácia:
Basta seguir direitinho
Que o verme não cria audácia.

A prevenção é a base
Pra esse mal evitar:
Água limpa, mão lavada,
E o chão não descalçar.

Higiene na cozinha,
Na comida e no banheiro,
Cuidar da saúde é força
Que afasta esse pragueiro.

Este cordel é recado
Que a ciência quer mostrar:
Que o saber bem repassado
É o melhor pra nos curar!





Enterobíase – é coceira que só!

No silêncio da madrugada,
Um verme entra em ação:
Deixa o corpo bem coçando,
E atrapalha o colchão.

A enterobíase é o nome
Dessa danada aflição,
Causada por um bichinho
Que se esconde na região.

É o *Enterobius vermicularis*,
Vermezinho pequenino,
Que mora no intestino
E sai sempre de mansinho.

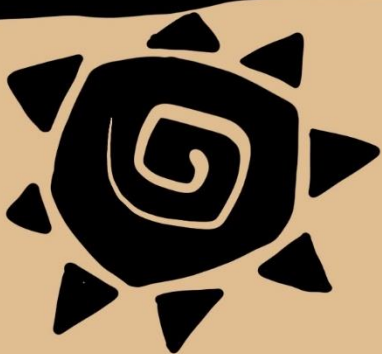
Sai à noite, de fininho,
Pra na dobra botar ovo,
Perto do ânus da gente,
Onde a coceira é um estorvo.

A criança é a mais afetada,
Coça muito, sem parar,
Leva ovo na mão suja
E volta a se infectar.

Também passa pra os colegas,
Compartilhando o brinquedo,
Roupa íntima, lençol sujo
E o ciclo faz sem segredo.

A coceira é o sintoma
Que a mãe logo percebe:
A criança se incomoda
E o sono leve recebe.





O diagnóstico é simples,
Com fita adesiva a colar:
De manhã, antes do banho,
O exame vai revelar.

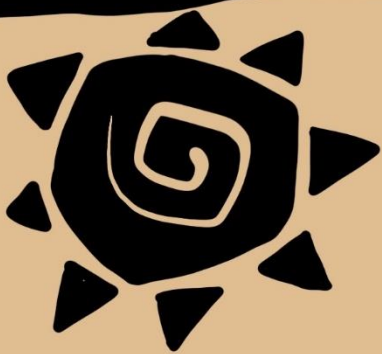
O tratamento é em grupo,
Todo mundo vai tomar,
Pra não deixar o bichinho
No cantinho a se abrigar.

Cortar unha, lavar roupa,
Lavar lençol e toalha,
Faz parte da prevenção
Dessa verminose danada.

Ensinar à criançada
A lavar bem as mãozinhas,
Usar calcinhas limpinhas
E evitar as mãozinhas.

Este cordel é alerta
Pra quem cuida com amor:
A saúde da criança
É o bem de mais valor!





Ancilostomose, o amarelão

No sertão ou na cidade,
Há um verme traiçoeiro
Que entra pelo pezinho
De quem pisa o chão ligeiro.

É a ancilostomose,
Também chamada amarelão,
Que causa fraqueza e dor
E um baita desarranjo, então.

Quem causa esse sofrimento
É um verme enroscado:
Ancylostoma duodenale
Ou *Necator americanus*, danado.

Os ovos saem nas fezes,
Se espalham pelo chão,
E viram larva ligeira
Que entra sem permissão.

A larva invade a pele
De quem pisa descalçado,
Vai parar na correnteza
E logo o pulmão é achado.

Depois sobe pela traqueia,
Até a boca vai chegar,
É engolida no ato
E o intestino vai morar.

Lá se firma bem tranquilo,
Sugando sangue sem dó,
Deixando a pessoa pálida,
Anêmica, fraca e só.





Dá tontura e fraqueza,
Cansaço e indisposição,
Em criança, atrasa a vida,
O estudo e alimentação.

Com exame de fezes simples
Se confirma a condição,
E o tratamento é certo
Pra expulsar o vil ladrão.

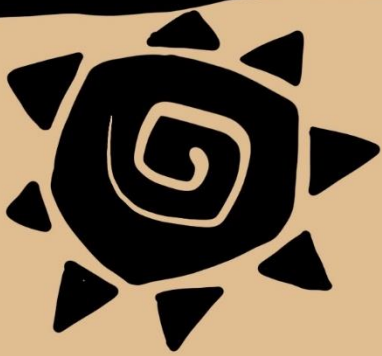
Tomar o vermífugo é regra,
Mas tem que ser com atenção,
Respeitar a dosagem
E cuidar da refeição.

Prevenir é mais seguro:
Calçado no pé é lei,
Nada de andar no barro
Onde a larva fica em rei.

Lavar bem mãos e alimentos,
Ter fossa bem protegida,
Saneamento garantido
É qualidade de vida.

Este cordel é chamado
Pra saúde e prevenção:
Com cuidado e informação,
Se vence o tal amarelão!





Larva Migrans (o Bicho geográfico)

Tem um verme que passeia
Pela pele sem pudor,
Deixando um rastro estranho
Que causa coceira e dor.

É a larva migrans cutânea,
Conhecida no sertão
Como bicho geográfico,
Por seu rastro no chão.

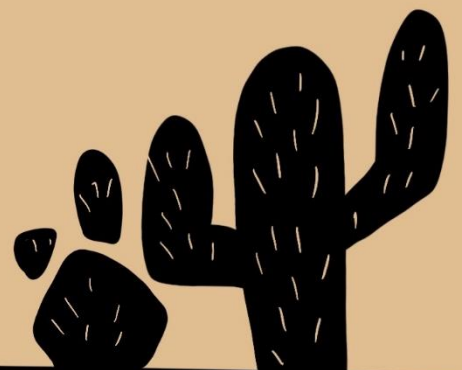
Quem causa esse reboleço
É a larva do *Ancylostoma*,
Verme de gato e cachorro
Que anda na nossa zona.

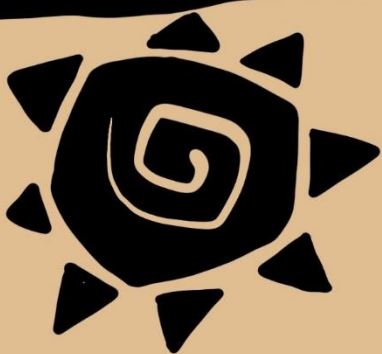
Os ovos saem nas fezes
E no solo vão parar,
Viram larva bem ligeira
Que começa a caminhar.

Quando a gente pisa o chão
Sem sandália ou proteção,
A larva entra na pele
E começa a invasão.

Mas ela não vai pra dentro,
Fica ali na epiderme,
Se movendo lentamente
Como bicho que se ferme.

Deixa um rastro avermelhado,
Torto, longo e irritado,
Que coça sem ter sossego
E deixa o povo danado.





A criança é mais exposta,
Brinca muito pelo chão,
E com isso vira alvo
Da tal infestação.

O diagnóstico é clínico,
Basta olhar com atenção
Pra ver o rastro na pele
E iniciar a solução.

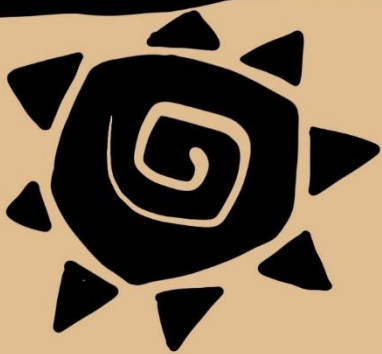
O tratamento é tranquilo,
Tem pomada e comprimido
Que matam a larva logo
E aliviam o sofrido.

Mas prevenir é melhor:
Evitar andar descalço,
Recolher fezes de bicho
E cuidar com mais realço.

Vacinar os animaizinhos
E manter o chão limpinho
Faz o verme se afastar
E protege o seu vizinho.

Este cordel é um aviso
Pra cidade e pro sertão:
Com cuidado e proteção,
Se livra da infestação!





Estrongiloidíase, verme danado

No chão quente do sertão,
Mora um verme traiçoeiro
Que entra pela pele
Sem fazer muito alardeiro.

Estrongiloidíase é o nome
Da doença que ele traz,
Causada por um bichinho
Pequeno, mas eficaz.

Strongyloides stercoralis
É o nome do invasor,
Um nematoide ligeiro
Que age sem causar dor.

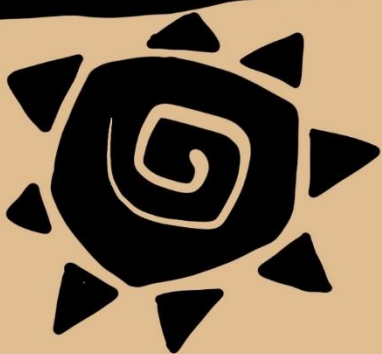
Entra pelo pé descalço,
Vai direto à circulação,
Passa pelo pulmão
E chega ao barrigão.

Lá se aloja no intestino
E começa a se espalhar,
Põe ovos, gera mais larvas
E volta a nos atacar.

É um ciclo complicado,
Pois ele se multiplica
Dentro do corpo da gente
Sem precisar da lombriga.

Em pessoas saudáveis
Pode ser bem discreto,
Mas em quem tá com defesa
Fraca, o risco é direto.





Dá diarreia persistente,
Dor no corpo, desidrata,
E se espalha pela pele
Quando a larva se arreбата.

O diagnóstico exige
Atenção na avaliação:
Exame de fezes direto
Ou teste com precisão.

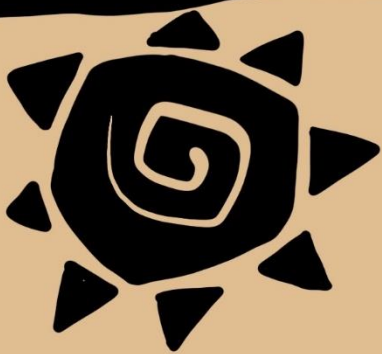
O tratamento é certo,
Com remédio indicado,
Mas precisa ser completo
E o paciente acompanhado.

Prevenir é essencial
Pra esse mal não se instalar:
Usar calçado é regra
Pra o pé não contaminar.

Cuidar do saneamento
E evitar água de esgoto
É o caminho seguro
Pra saúde ser o voto.

Este cordel é conselho
De quem estuda e quer bem:
Cuidar do corpo e do chão
É evitar todo desdém!





Enterobíase, ô coisa ruim!

Tem doença que aparece
Sem a gente perceber,
Mas que causa um desconforto
E não para de crescer.

É a enterobíase,
Que dá coceira demais,
Uma verminose danada
Que incomoda os mortais.

Quem causa essa agonia
É um verme bem miudinho:
Enterobius vermicularis,
O tal verme fininho.

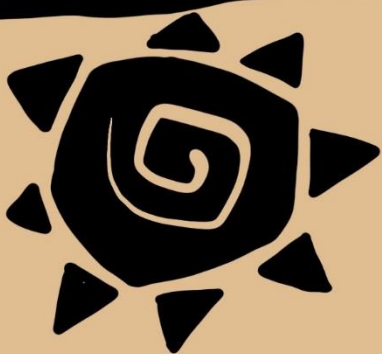
Ele entra pela boca,
Em comida ou na mão,
E vai pro trato intestinal
Fazer sua habitação.

Quando a noite vai chegando,
Ele sai devagarinho
Pra botar ovo no ânus
E seguir seu caminho.

E é aí que vem a coceira,
Que não deixa a paz chegar,
Criança fica agitada,
Sem dormir e a se coçar.

A transmissão se repete
Se a mão for à boca, então,
E o ovo do verme volta
A fazer proliferação.





Roupa íntima, lençol sujo,
Brinquedo ou toalha de mão
Podem levar esse verme
Pra nova infestação.

O diagnóstico é feito
Com exame no lençol,
Ou com fita adesiva
Pra pegar o ovo no anzol.

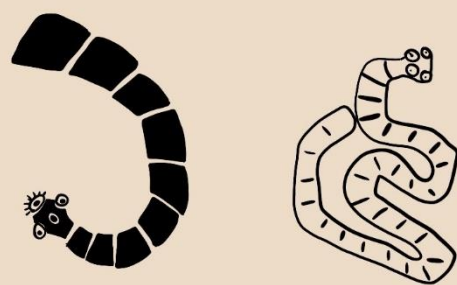
O tratamento é simples,
Mas tem que tratar geral,
Pois se só um toma o remédio,
Volta tudo igual.

Lavar bem a roupa suja,
Cortar unhas, esfregar mão,
São formas de prevenir
Essa tal infestação.

Educar a criançada
Com carinho e atenção
É também uma medida
Pra conter a transmissão.

Este cordel é conselho
Pra toda mãe e pai,
Que higiene é proteção
Contra verme que não sai!





Film



Artrópodes

Capítulo 3

Aedes aegypti – esse é o mosquito!

Num cantinho do Brasil,
Mora um bicho atrevido,
Que voa sem fazer barulho
E deixa o povo abatido.

É o tal do *Aedes aegypti*,
Um mosquito bem danado,
Pequeno, listrado e ágil,
Que vive sempre abrigado.

Gosta de água parada,
Limpa ou suja, não importa.
Se tiver tampinha ou pote,
Ele logo se comporta.

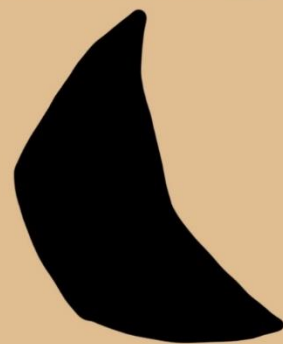
Põe seus ovos escondidos
Onde a gente nem imagina,
E quando chove de novo,
Nasce a larva pequenina.

Em poucos dias já voa,
Tá pronto pra atacar.
E com sua picadinha,
Começa a infectar.

Ele transmite três males
Que assustam a região:
Dengue, zika e chikungunya
Trazem febre e aflição.

A dengue dá muita dor
No corpo e atrás do olho,
A pessoa fica mole
E pode ir pro desespero.

A zika parece leve,
Mas esconde um grande alarde:
Na gestante causa dano



E microcefalia é alarde.

Já a chikungunya dói
Nas juntas com crueldade,
E a dor pode durar meses
Com bastante intensidade.

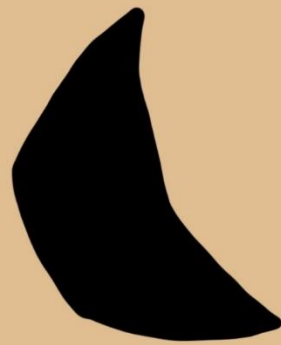
O mosquito ataca de dia,
É esperto e ligeirinho.
Não faz zoadá no ouvido,
Só pica de mansinho.

A prevenção é o segredo:
Tampar tudo que acumula,
Jogar fora a água parada
E limpar calha e ferradura.

Plantas, potes e pneus
Não podem ficar largados,
Porque ali o mosquito
Faz ninhos bem escondidos.

Também ajuda o repelente,
Tela, mosquiteiro e ação,
Mas se cada um cuidar
Evita a infestação.

Este cordel é alerta
Pra cidade e pro sertão:
Sem mosquito voando,
Tem mais saúde e união!



Anopheles – que bicho é esse?

Tem mosquito por aí
Que ninguém dá atenção,
Mas transmite uma doença
Que causa muita aflição.

Anopheles é o nome,
E malária a causar,
Doença séria e antiga
Que ele pode nos passar.

Quando ele pica à noitinha,
Com vontade de jantar,
Injeta o *Plasmodium vivo*
Que começa a circular.

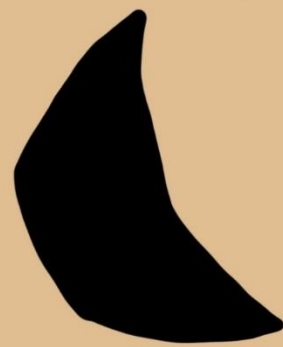
O parasita se aloja
No fígado do cristão,
Depois volta à correnteza
E ataca sem perdão.

Os glóbulos vão caindo,
A febre começa a vir,
Dando calafrio e dor
Que não dá pra resistir.

É um ciclo traiçoeiro
Que precisa de atenção,
Pois sem o tratamento
Causa grande complicação.

Tem *Plasmodium falciparum*,
O mais forte da nação,
E tem também o *vivax*,
Que é mais brando, mas dá chão.

Pode causar recaída
Mesmo depois de tratado,
Por isso é bom fazer



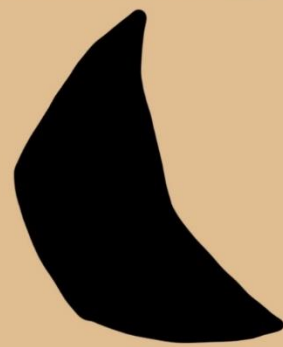
O exame bem detalhado.

O diagnóstico é de sangue,
E se for positivo, então,
Começa o tratamento
Com total dedicação.

Pra evitar a picada,
Tem que usar proteção:
Mosquiteiro, roupa longa,
Repelente e prevenção.

Evitar água parada,
E cuidar da habitação,
É forma de enfrentar
Essa tal infestação.

Este cordel é um grito
De cuidado e de saber:
Com saúde e prevenção,
A malária vai ceder!



Culex – mosquito insidioso

No silêncio da cidade,
Tem um bicho perigoso:
É o *Culex quinquefasciatus*,
Mosquito bem curioso.

Ele vive em água suja,
Esgoto e poluição,
E ataca sem fazer barulho,
Chegando na escuridão.

Diferente do *Aedes*,
Que prefere o sol do dia,
O *Culex* vem pela noite
E causa muita agonia.

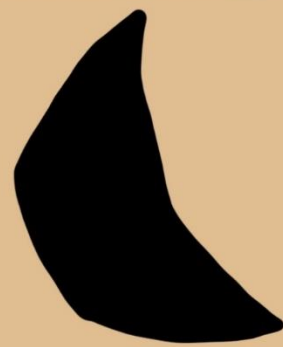
É vetor da filariose,
Conhecida como "inchar",
Que entope o sistema linfa
E faz o corpo aumentar.

O verme *Wuchereria bancrofti*
Usa o mosquito como meio
Pra sair de um ser pro outro
E seguir seu vil anseio.

Mas não para por aí,
Pois estudos já mostraram
Que o *Culex* pode espalhar
Outras doenças que notaram.

A encefalite japonesa,
A arbovirose viral,
E a febre do Nilo Ocidental
Também fazem seu jornal.

Por isso, é fundamental
Cuidar da urbanização,
Evitar água empocada

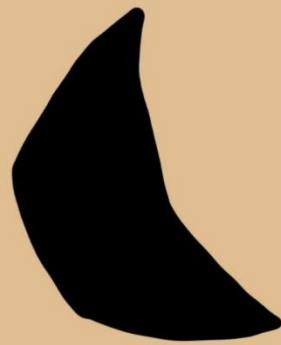


E limpar cada porção.

Proteger a nossa casa
Com tela e atenção,
Dormir sempre com mosquiteiro
E evitar proliferação.

Cuidar do lixo e do esgoto
É cuidar da nossa gente,
Pois mosquito não escolhe
Se é doutor ou é servente.

Este cordel é um aviso
Que trago com muito gosto:
Onde tem sujeira e água,
Tem mosquito dando o posto!



Tunga penetrans, Bicho-de-pê!

Em solo seco e rachado,
Mora um bicho encrenqueiro:
Pequeno, mas atrevido,
Que fura pé de roceiro.

É a *Tunga penetrans*,
Conhecida em todo lugar
Como o bicho-de-pê,
Que vem pra incomodar.

É uma pulga minúscula,
Mas de ação danosa,
Que entra na pele humana
E faz morada perigosa.

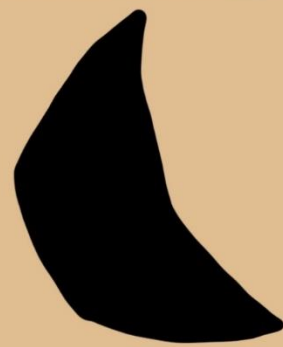
Gosta de pé descalço,
Da unha mal cortada,
Da sola dura e rachada,
Da pele mal cuidada.

A fêmea entra na pele
Pra fazer o seu ninho,
Incha o local e coça,
Dói feito espinho.

Dá vermelhidão e pus,
Inflama e pode infeccionar,
E se tiver muita bicha,
A pessoa nem pode andar.

Em criança e ancião
O problema é mais danoso,
Pode até dar tétano
Se o cuidado for preguiçoso.

A retirada tem que ser
Com assepsia e paciência,
Senão a pulga estoura



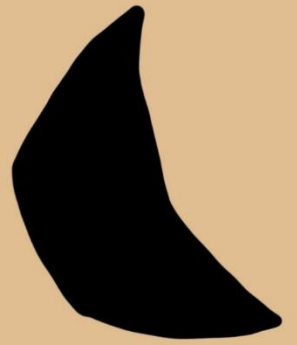
E vira uma indecência.

Cortar com tesoura velha,
Sem limpar o bisturi,
É receita de infecção
Que pode até evoluir.

O melhor mesmo é evitar
Esse bicho traiçoeiro:
Usar calçado fechado
Pra andar no terreiros.

Cuidar bem da higiene,
Evitar chão sujo e seco,
E manter sempre os pés limpos
Com sabão, água e apego.

Este cordel é um alerta
De saúde e prevenção:
Que um bicho tão pequenino
Pode causar aflicção!



Xenopsylla cheopis – a pulga maldita

Em casas e celeiros,
Uma história vou contar,
De uma pulga perigosa
Que precisamos evitar.

Xenopsylla cheopis é o nome,
E doenças a espalhar:
Peste bubônica e tifo murino
Que ela pode nos passar.

Em roedores ela vive,
Mas no homem pode pular,
Por isso é importante
Tudo sempre observar.

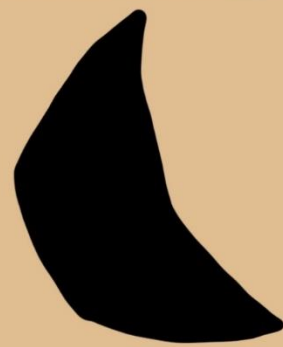
Pequena é a pulga,
Mas grande é seu poder:
Com uma única mordida
Pode nos adoecer.

Nos pelos dos ratos
Ela gosta de morar,
Mas ao buscar alimento
Pode nos infestar.

Peste bubônica é temida,
Com febre e inchação,
Nas glândulas linfáticas
Provoca infecção.

Tifo murino é outra
Com febre e erupção,
Dor de cabeça e no corpo,
Causando exaustão.

Diagnóstico é preciso
Pra doença confirmar:
Exames e sintomas



Nos ajudam a detectar.

O tratamento é certo
Pra infecção combater:
Antibióticos corretos
Podem a vida proteger.

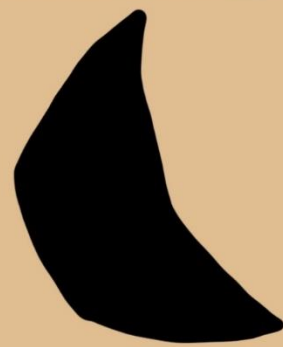
A prevenção é chave
Pra essa pulga evitar:
Controle de roedores
E o ambiente a limpar.

Higiene é essencial,
E os bichos a tratar,
Pra que a infestação
Não venha nos pegar.

Cuidado com os ratos
E a pulga a afastar:
Com hábitos de saúde
Podemos nos resguardar.

Com alerta e prevenção,
E ação bem planejada,
As doenças da pulga,
Vamos deixar superadas!

Este cordel faz um aviso
Pra gente da nossa terra:
Juntos venceremos a luta
Sem precisar nova guerra!



Pediculus humanus capitis, o piolho da cabeça, menino!

Quando a coceira começa
E não tem jeito, é sinal:
Tem piolho na cabeça
E a infestação é real!

O nome bonito é grande:
Pediculus humanus capitis,
Mas na boca do povo
É o piolho que nos rapta.

Vive no couro cabeludo,
Se alimenta de sangue quente,
E põe lêndea nos fios
Bem grudada, persistente.

A criança é o alvo certo,
Na escola ou no sofá,
Onde um encosta no outro
O piolho vai pra lá.

Chapéu, pente ou travesseiro,
Toalha ou boné suado,
Se for compartilhado,
Tá o bicho repassado.

A coceira não dá trégua,
É noite sem dormir,
A unha machuca a pele,
Faz ferida a surgir.

O diagnóstico é claro:
Basta olhar com atenção,
Ver o piolho se mexendo
Ou lêndea em profusão.

O tratamento precisa



Ser feito com precisão:
Xampu próprio, pente fino,
E muita dedicação.

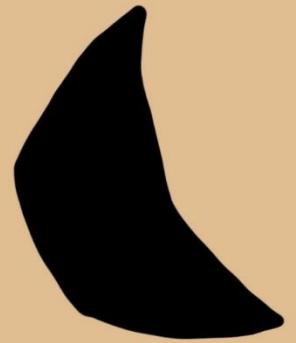
Remédio caseiro às vezes
Pode até funcionar,
Mas é bom ter cautela
Pra não intoxicar.

A prevenção começa
Com higiene e atenção,
Evitar emprestar objetos
De uso de cabeleira, então.

Ensinar a criançada
A cuidar do seu corpinho,
Respeitar o coleguinha
Que tá cheio de bichinho.

E sem discriminar ninguém,
Pois todo mundo é irmão:
Piolho não escolhe cara,
Vai em rico e no povão.

Este cordel é um alerta
Que faço com alegria:
Cabeça limpa e bem cuidada
É sinal de sabedoria!



Pediculus humanus corporis, o piolho do corpo

Se a coceira é constante
No tronco e no axila,
Pode ser que tenha bicho
Escondido no buraco.

É o piolho do vestuário,
Aquele meio sem norte:
Pediculus humanus corporis,
Que vive no pano e é forte.

Ele não mora na pele,
Como o piolho da cabeça,
Mas se esconde na roupa
E dá coceira com pressa.

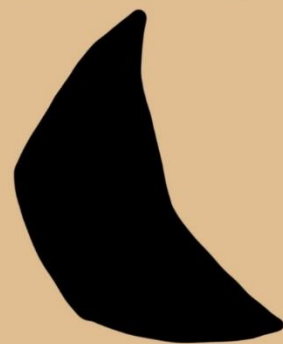
Costura de roupa velha,
Lençol sujo ou agasalho,
São lugares preferidos
Pra esse bicho de atalho.

À noite ele sai ligeiro
Pra sugar o nosso sangue,
E deixa marca vermelha
Que coça, incha e espante.

Vive mais em quem convive
Com a roupa sem lavar,
E em locais de muita gente
Que não pode se cuidar.

Situações de pobreza,
Abrigo e população,
Facilitam a presença
Dessa infestação.

O diagnóstico é direto:
É só a roupa examinar
Pra ver o piolho andando



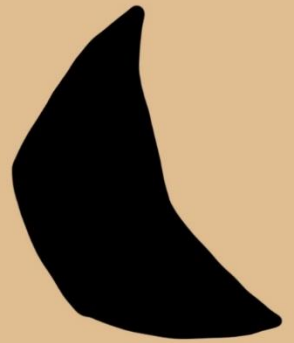
E os ovos a grudar.

O tratamento começa
Com higiene e atenção:
Lavar bem tudo com água
E passar o ferro, então.

Também pode ser preciso
Usar loção medicinal
Pra acabar com a coceira
E a praga infernal.

O mais certo é prevenir
Com limpeza no geral:
Roupa limpa, banho em dia
E ambiente sem igual.

Este cordel é lembrança
Pra quem vive com calor:
Piolho gosta de pano
Mas não resiste ao vapor!



Pthirus púbis – o piolho saliente

Tem piolho descarado
Que não vive na cabeça,
Prefere um canto escondido
Pra fazer sua travessura e festa.

É o *Pthirus púbis*, danado,
Conhecido como "chato":
Mora na parte de baixo
E não se dá por barato.

Gosta da região pubiana,
Mas também pode migrar
Pros pelos do peito e axilas
E até no cílio grudar.

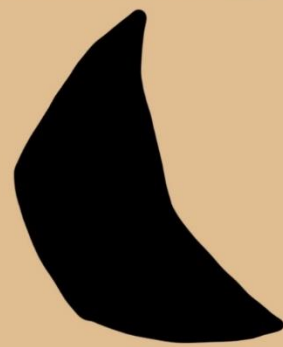
Transmitido por contato
Bem íntimo e apertado,
Esse piolho atrevido
Não aparece por acaso.

Relação sem proteção,
Compartilhar toalha e roupa
São jeitos de transmitir
Essa pulga meio louca.

O sintoma mais comum
É coceira no lugar,
Com pontinho azul na pele
Que começa a incomodar.

Na raiz dos pelos grossos,
Dá pra ver com precisão
Os piolhos se agarrando
E as lêndeas na extensão.

O diagnóstico é direto:
Basta um olhar cuidadoso,
E com lupa se confirma



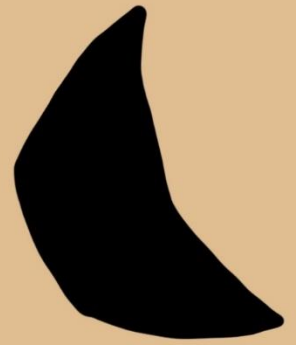
Esse piolho malicioso.

O tratamento é simples,
Mas tem que ter atenção:
Loções e pente fino
Com bastante aplicação.

As roupas devem ser lavadas,
E quem convive, examinado,
Pois o bicho se espalha
Se o cuidado for deixado.

Prevenir é o melhor:
Ter higiene e proteção,
Evitar roupa emprestada
E cuidar da relação.

Este cordel é um aviso
Pra quem ama com prazer:
Sexo é coisa boa, sim,
Mas tem que se proteger!



Cochliomyia hominivorax, a Bicheira perigosa

Tem mosca que não faz graça,
Só traz dor e aflição:
É a tal *Cochliomyia*,
Que bota larva em irmão.

Conhecida por "bicheira",
Essa praga sem pudor
Deposita seus ovinhos
Em ferida ou mau odor.

A espécie *hominivorax*
É a mais cruel que há:
Suas larvas comem carne
E não querem mais parar.

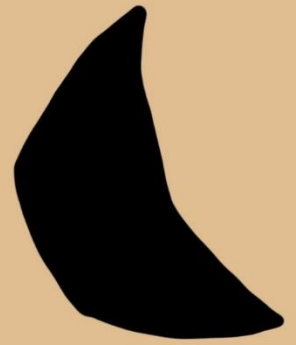
Começa com uma picada,
Ou um corte mal cuidado,
E logo a mosca danada
Vem deixar tudo infectado.

A larva se desenvolve
Se alimentando do vivo,
Aumentando a ferida
Com um apetite agressivo.

A dor é insuportável,
O cheiro, um desespero,
E quem não trata depressa
Pega infecção ligeiro.

Em animais ou em gente,
A bicheira é traíçoeira,
Se espalha com rapidez
E destrói a vida inteira.

O diagnóstico é visual:
Basta olhar e confirmar,
Pois a larva se remexe



Quando a gente vai limpar.

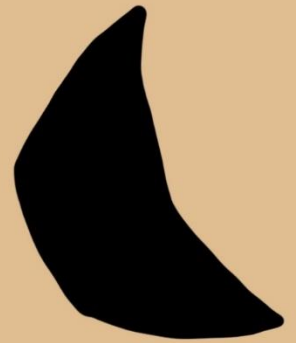
O tratamento envolve
Retirar toda a invasora,
Lavar bem, usar curativo
E pomada cicatrizadora.

Antibiótico às vezes
Pode ser necessário,
Pra evitar que a infecção
Se torne um grande calvário.

Mas o melhor é prevenir
Com higiene e atenção:
Cuidar bem das feridas
E manter desinfecção.

Mosquiteiro e repelente,
Remédio nos animais,
Tudo isso afasta a praga
E garante dias normais.

Este cordel é alerta
Pra quem vive na roça ou rua:
Bicho que come gente
Não pode andar à solta e crua!



Glossina, a mosca do sono perigoso

Lá na África distante
Tem mosca que traz tormento:
É a *Glossina* danada,
Que voa contra o vento.

Também chamada tsé-tsé,
Com nome bem diferente,
É vetor de uma doença
Que aflige muita gente.

Trypanossoma brucei
É o parasita causador
Da chamada "doença do sono",
Que adormece o sofredor.

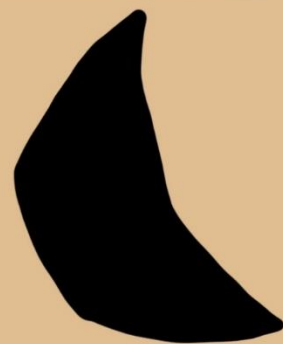
Com uma picada só
Ela injeta o invasor,
Que entra na correnteza
E bagunça o interior.

No início tem febre e dor,
E o corpo fica inchado,
Mas depois o sistema nervoso
Também é afetado.

A pessoa vai ficando
Com sono fora de hora,
Perde força, perde fala,
E a consciência vai embora.

A mosca vive em savana,
Em mato denso e fechado,
E pica humano e bicho
Que passa despreocupado.

O diagnóstico é clínico,
E também laboratorial:
Ver o parasita no sangue



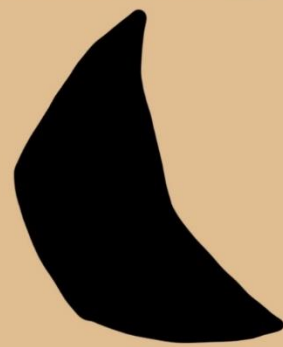
Ou no líquido espinhal.

O tratamento existe sim,
Mas tem que ser logo feito,
Pra evitar complicações
Que abalam todo o sujeito.

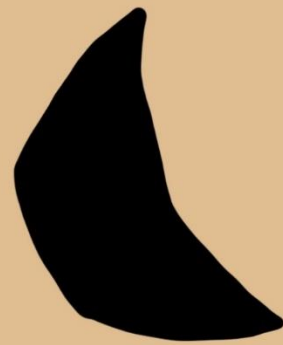
Repelente, roupa longa,
Evitar área infestada,
São formas de se proteger
Dessa mosca desgraçada.

Controle com armadilhas
Também pode funcionar,
Pra reduzir essa praga
E a saúde preservar.

Este cordel é lembrança
De um mal silencioso:
Que a *Glossina* transmite
De um jeito bem perigoso!



Simulium – borrachudo, pra quem não conhece!



Tem um bicho pequenino
Que vive em água corrente,
Pica firme e dói que só,
E o povo sente, e sente!

É o tal do borrachudo,
Também chamado *Simulium*,
Um mosquito bem danado
Que incomoda todo o alumínio.

A fêmea precisa do sangue
Pra poder se reproduzir,
E com sua picada forte
Pode a larva transmitir.

O verme é *Onchocerca volvulus*,
Um parasita assustador,
Que vai ficando na pele
Causando coceira e ardor.

Com o tempo se espalhando
Vai pro olho e, pouco a pouco,
Deixa a vista embaçada
E pode causar sufoco.

É a chamada oncocercose,
Ou "cegueira dos rios", também,
Que afeta a população
De quem vive mais além.

O diagnóstico é clínico
Com exame de raspagem,
E pode ver o danado
Com uma boa sondagem.

O tratamento é certo:

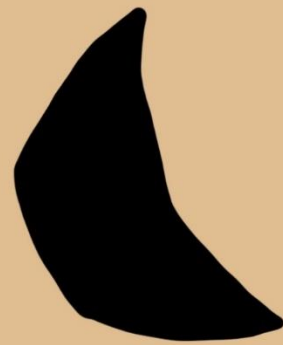


Ivermectina no lugar,
Tomar tudo no esquema
Pra o verme eliminar.

Mas não basta só tratar,
É preciso prevenir:
Controlar o borrachudo
E o ambiente corrigir.

Cuidar dos rios e matas,
Usar tela e proteção,
Repelente na pele
E atenção na região.

Este cordel é alerta
Pra quem vive com pureza:
Que um mosquito tão pequeno
Pode roubar a beleza..



Phlebotomus e Lutzomyia – os mosquitos- palha da peste

Nas matas e florestas,
Outra história vou contar,
De pequenos mosquitos-palha
Que precisamos cuidar.

Phlebotomus e Lutzomyia
São nomes pra memorizar,
Com picadas noturnas
Podem nos infectar.

São vetores da leishmaniose,
Doença a preocupar,
Transmitindo o protozoário
Que vem nos adoentar.

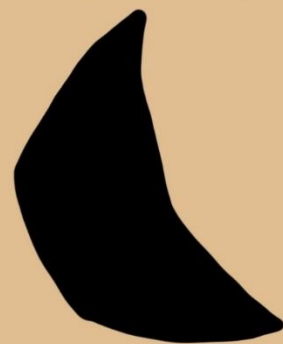
Na pele ele penetra
Pela picada do inseto,
Vai parar nos macrófagos
E se instala bem quieto.

Forma a lesão cutânea,
Que dói e custa a fechar,
Ou vai pro baço e fígado
Se for a visceral.

A leishmaniose visceral
É grave e causa temor:
Dá febre, incha órgãos,
E exige muito vigor.

O diagnóstico é certo
Com exame laboratorial,
De sangue ou punção de pele
Pra detectar o mal.

O tratamento é urgente



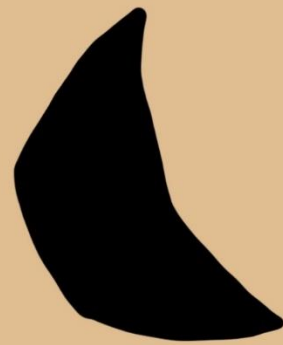
Com remédio apropriado,
Pra evitar complicações
E o corpo não ser tomado.

A prevenção é possível
Com limpeza do lugar,
Tirar lixo e matéria orgânica
Onde o mosquito pode estar.

Repelente é um aliado,
Mosquiteiro é proteção,
Telas nas portas e janelas
Também têm sua função.

E os animais de casa
Também devemos testar,
Pois podem ser reservatórios
E o ciclo alimentar.

Este cordel é alerta
Pro sertão e pra cidade:
Com ação e prevenção
Vence-se essa enfermidade!



Ixodes scapularis, o carrapato inconveniente

Em regiões mais fechadas,
No mato ou na vegetação,
Vive um bicho bem pequeno
Que merece atenção.

É o *Ixodes scapularis*,
Também chamado de "tick",
Um carrapato sorrateiro
Que se agarra feito clique.

Ele sobe pelas pernas
De quem anda no sertão,
E se prende na pele
Sem causar sensação.

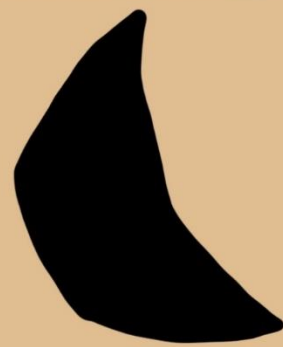
Pica firme, se alimenta
Do sangue da gente ou cão,
E se for contaminado,
Adoece o cidadão.

Transmite a doença de Lyme,
Que começa devagar,
Com febre, dor e cansaço,
Difícil de diagnosticar.

A pele fica manchada
Com um halo em expansão,
E se o caso se agrava,
Afeta até o coração.

Dores nas juntas e músculos,
Tontura e confusão,
São sinais que esse bicho
Pode trazer sem perdão.

O diagnóstico é feito
Com exame de sangue bom,
E o tratamento envolve

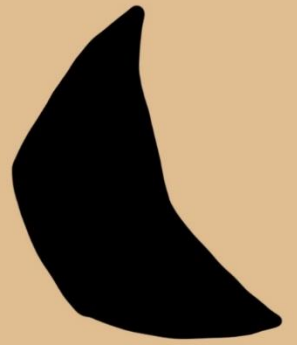


Antibiótico e atenção.

Mas o melhor é prevenir:
Roupas claras e fechadas,
Repelente nas canelas
E trilhas bem evitadas.

Checar o corpo ao chegar
De passeio pelo mato,
Pra ver se o "bicho agarrado"
Não virou grande contrato.

Este cordel é cuidado
Pra quem ama o natural:
Que o mato é bom demais,
Mas tem que ter ritual!



Rhipicephalus sanguineus, o carrapato do cão!

Tem um bicho que se esconde
Nas frestas do chão e muro,
Esperando um cão passar
Pra grudar com salto duro.

É o *Rhipicephalus sanguineus*,
Carrapato do cachorro,
Que vive sugando sangue
E deixando o bicho em socorro.

Ele entra sorrateiro
No ouvido ou no pescoço,
E se alimenta à vontade
Deixando o cão bem frouxo.

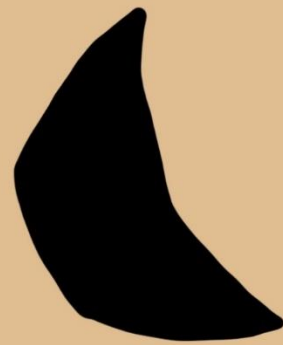
Mas o risco é ainda maior
Do que apenas a coceira:
Ele pode transmitir
Doença muito traiçoeira.

É a erlichiose canina
E também a babesiose,
Que deixam o cão sem forças
Numa situação penosa.

O cão fica prostrado,
Com febre e sangramento,
Perde peso, fica pálido,
E às vezes morre, ao relento.

O diagnóstico é por teste
De sangue, na precisão,
E o tratamento requer
Atenção e dedicação.

Pode até contaminar
Ser humano de repente,
Com doenças como febre

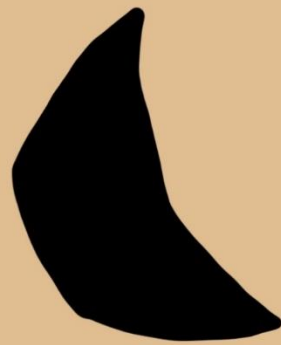


E mal-estar persistente.

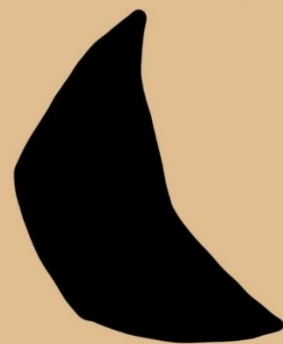
Por isso, o melhor caminho
É evitar a infestação:
Usar coleira especial
E limpar bem o chão.

Banho, escova e carinho
Também fazem parte, sim,
Pois bicho bem tratado
Não vira morada ruim.

Este cordel é recado
De cuidado e de afeto:
Amar o cão é também
Proteger com muito teto.



Amblyomma cajennense, mais um carrapato a atentar



No campo e nas matas quentes
Mora um bicho sem igual:
É o *Amblyomma cajennense*,
Um carrapato letal.

Também é chamado "estrela,
Pela mancha que reluz,
Mas de estrela ele não tem
Nem carinho, nem luz.

Ele ataca cavalo,
Mas no homem pode ir,
E se tiver infectado,
Pode até nos consumir.

É vetor de uma doença
Que dá febre e sensação:
É a febre maculosa,
Que ameaça o cidadão.

O causador é a riquêtsia,
Um micróbio traçoeiro,
Que entra com a picada
E se espalha por inteiro.

O sintoma vem ligeiro:
Dor no corpo e mal-estar,
Febre alta, mancha na pele,
E vontade de deitar.

Sem tratamento urgente,
O quadro pode agravar,
E a pessoa, em poucos dias,
Pode até não mais voltar.

O diagnóstico é clínico,



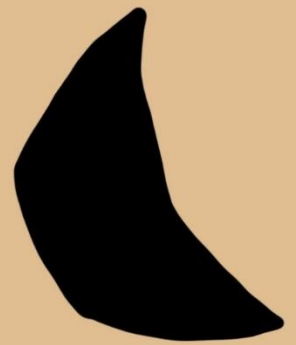
E pode ser confirmado
Com exame de laboratório
Se for bem acompanhado.

O remédio é eficaz
Se usado com precisão,
Mas tem que ser logo cedo,
Sem perder a direção.

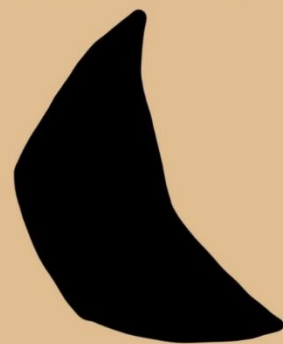
A prevenção é no campo:
Roupas longas e fechadas,
Evitar trilhas com mato
E as pernas bem calçadas.

Depois de andar no mato,
É preciso examinar
Se algum bicho grudou
E tentou se alimentar.

Este cordel é recado
Pra quem ama a natureza:
Que o mato é bom demais,
Mas tem que andar com firmeza!



Sarcoptes scabiei – esse é sarna pra se coçar!



Quando a pele tá coçando
Sem parar, com agonia,
É bom ficar bem atento
Que pode ser patologia.

É a sarna, muito antiga,
Que causa aflição geral,
E vem do *Sarcoptes scabiei*,
Um ácaro sem moral.

Ele cava na epiderme
Um caminho pra morar,
Onde bota seus ovinhos
Pra depois se espalhar.

A coceira é mais intensa
Quando a noite vai chegando,
Pois o ácaro se agita
E a pele vai inflamando.

Dá bolinha e vermelhidão
Nas dobras e entre os dedos,
No umbigo e no quadril
E em outros tantos enredos.

É muito contagiosa,
Se espalha com rapidez:
Um abraço, um cobertor
E já tá na outra vez.

Criança, idoso e adulto
Podem todos apresentar,
E se não cuidar depressa,
Pode o corpo todo pegar.

O diagnóstico é clínico,



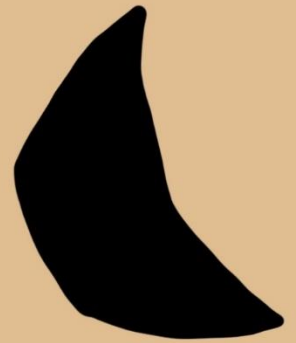
Com a pele a examinar,
Ou raspando um pedacinho
Pra no microscópio olhar.

O tratamento é com creme
Aplicado na extensão,
Com loção e atenção
E higienização.

A família toda trata,
Mesmo quem não apresentar,
Pois a sarna é sorrateira
E fácil de se espalhar.

Lavagem de lençóis
Com água quente e sabão
Também faz parte do plano
De controlar a infecção.

Este cordel é conselho
De saúde e prevenção:
Pra sarna não se alastrar,
Tem que agir com atenção!



Demodex folliculorum e brevis – os ácaros invisíveis do rosto!

Em poros da nossa pele,
Mais uma história a trazer,
De ácaros microscópicos
Que devemos conhecer.

Demodex folliculorum
E também o *brevis*, irmão,
Vivem nos nossos folículos
Sem chamar muita atenção.

Pequenos e invisíveis,
Gostam de se alimentar
Do sebo das nossas glândulas,
Sem hora pra descansar.

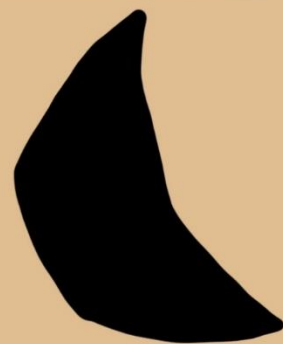
À noite é que se agitam,
E começam a rondar,
Se em número se espalham,
Podem nos prejudicar.

Causam a demodicose,
Se a pele inflamar,
Com vermelhidão, espinhas,
Que só vivem a coçar.

Atacam o rosto e a testa,
Queixo e pálpebra também,
E nos cílios escondidos
Afetam a visão, porém.

Sintomas são coceira,
Oleosidade sem igual,
Com acne e descamação,
A pele não fica legal.

O diagnóstico é clínico,
Ou por microscopia,



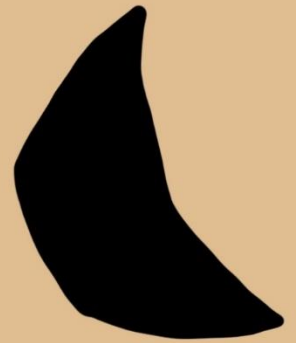
Com raspado da pele
Que confirma a anomalia.

O tratamento exige
Pomadas e medicação,
Pra reduzir a população
E aliviar a irritação.

Higiene é o primeiro passo
Pra evitar proliferação,
Lavar bem o rosto e as mãos
E ter boa prevenção.

Trocar sempre as toalhas,
As fronhas higienizar,
E manter a imunidade
Pra os bichos não voltar.

Este cordel é alerta
Pra saúde e bem-estar:
Com cuidado e limpeza
Dá pra pele preservar!





Firm



REFERÊNCIAS

Carvalho, Ernando Alves de. **Estratégia Saúde da Família** (Literatura de Cordel). Recife Pernambuco: Ed. Coqueiro, 2011. 12 p.

Da Silva, Armando Geraldo. **Medicina Alternativa – a cura através das plantas** (Literatura de Cordel). Fortaleza, CE: Tupynanquim Editora, 2008. 16 p.

Santos, José João dos. (Mestre Azulão). **O que é literatura de cordel?** (Literatura de Cordel). Fortaleza, CE: Tupynanquim Editora, 2012. 08 p.

Torres, Paola. **Neoplasias hematológicas em cordel – Desafios, conquistas e mistérios da hematologia**. Fortaleza, CE: Cordelaria Pedra do Reino, 2023. 64 p.

Viana, Kévisson; Holanda, Arlene. **Viagem ao Reino Encantado do Cordel – apostila de cordel e xilogravura**. Fortaleza, CE: Aestrote, 2019. 24 p.

Viana, Arievaldo Lima. **Acorda Cordel na sala de aula – a literatura popular como ferramenta auxiliar na Educação**. 2ª Ed., Fortaleza, CE: Gráfica Encaixe, 2010. 144 p.

Neves, David Pereira. **Parasitologia Humana**. 14ª Ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2022. 616 p.





Apresentação dos autores

Capítulo 4



Antonio é enfermeiro graduado e mestre pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), doutorando do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da mesma instituição. É membro do Núcleo de Estudos em Microbiologia e Parasitologia – NUEMP/UFPI. Atua como professor substituto na Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), com experiência nas áreas de biossegurança, controle de infecções e saúde coletiva. Desenvolve atividades de extensão e pesquisa voltadas à prevenção de doenças, educação em saúde e práticas educativas não formais no contexto da enfermagem.





Luiza é bióloga graduada pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), mestranda do Programa de Pós-graduação em Saúde e Comunidade da mesma instituição. É membro do Núcleo de Estudos em Microbiologia e Parasitologia – NUEMP/UFPI, integrante do Núcleo de Estudos em Saúde Pública – NESP/UFPI e da Rede Kunhã Asê de Mulheres na Ciência – RKA. Atua na área da Saúde Coletiva, desenvolvendo atividades de divulgação e popularização científica, além de promover o Ensino não Formal de Ciências por meio das artes cênicas. É idealizadora do aplicativo Curupira, ferramenta voltada à denúncia de crimes contra a fauna e à preservação ambiental.





William é enfermeiro graduado pela Associação de Ensino Superior do Piauí (AESPI), com especializações em Saúde Pública com Ênfase em Saúde da Família, e em Saúde da Família e Comunidade. É mestrando do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí (UFPI) e membro do Núcleo de Estudos em Microbiologia e Parasitologia – NUEMP/UFPI. Atualmente atua como professor titular da Universidade Paulista (UNIP), com foco no ensino e na formação profissional em saúde coletiva e atenção primária.





Layze é enfermeira formada pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), mestra e doutora em Ciências pela Universidade de São Paulo (USP). Atualmente atua como consultora do Ministério da Saúde, vinculada ao Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde (CIEVS), com foco em doenças parasitárias e infecciosas. É professora do curso de Enfermagem da UNIFACID – Centro Universitário Wyden e membro do Núcleo de Estudos em Microbiologia e Parasitologia – NUEMP/UFPI.





Rosângela é enfermeira formada pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), mestre em Biodiversidade, Ambiente e Saúde (UEMA) e doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). É professora do curso de Enfermagem da UEMA, *Campus Caxias*, onde atua nas áreas de Atenção Primária à Saúde, Cuidado em Enfermagem, Gestão em Saúde e Educação em Saúde. Lidera o Grupo de Estudos em Avaliação de Programas e Serviços de Saúde (UEMA), integra o Núcleo de Estudos em Microbiologia e Parasitologia – NUEMP/UFPI e é docente permanente do Mestrado Profissional em Saúde da Família (PROFSAÚDE/UEMA).





Kelly Myriam Jiménez de Aliaga



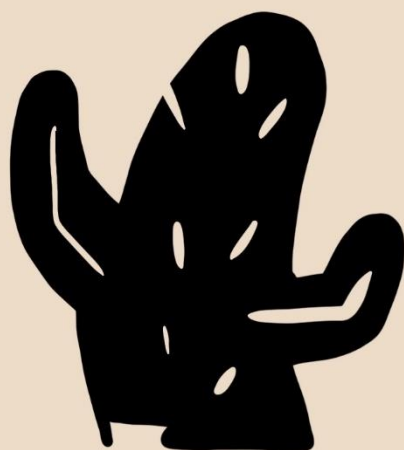
Kelly Myriam é enfermeira peruana, formada pela Universidad Nacional de Cajamarca, mestre em Enfermagem pela Universidad Nacional de Trujillo e doutora pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). É pós-doutora pela Universidade Federal do Piauí (UFPI) e professora de Enfermagem na Universidad Nacional de Chota (UNACH), no Peru. Atua com controle de infecções, saúde comunitária e educação em saúde. É membro do Núcleo de Estudos em Microbiologia e Parasitologia – NUEMP/UFPI e coordenadora do Dinter UNACH/UFPI.





Daniela é bióloga formada pela Universidade Federal do Rio Grande do sul, mestre em Biologia Celular e Molecular, doutora em Ciências e pós-doutora em Ciências médicas. É professora de Parasitologia na Universidade Federal do Piauí e trabalha com controle de infecções em serviços de saúde e na comunidade, e com educação em Saúde. É coordenadora do Núcleo de Estudos em Microbiologia e Parasitologia – NUEMP/UFPI e docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFPI.





Firm



LITERACIA
CIENTÍFICA
EDITORA &
CURSOS



contato@literaciacientificaeditora.com.br



www.literaciacientificaeditora.com.br/



(99) 9 8815-7190 | (86) 9 9985-4095



@LiteraciaCientifica



/LiteraciaCientifica



/company/literaciacientificaeditora

